Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

FERNANDES C. SOARES

Linguagens: Fake News, da Construção à Desconstrução do Sentido

.

Três Lagoas - MS
2024

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL
CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

FERNANDES C. SOARES

Linguagens: Fake News, da Construção à Desconstrução do Sentido

Dissertação de mestrado para defesa, apresentada Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, na área de concentração Linguagens e Letramentos, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras da Rede Nacional.

Três Lagoas - MS
2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Linguagens: Fake News, da Construção à Desconstrução do Sentido

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na área de concentração Linguagens e Letramentos, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Onilda Sanches Nincao (UFMS) – Presidente

_____

Prof. Dra. Cleonice Candida Gomes Leite - Membro Interno – UFMS

_____

Profa. Dra. Natalina Sierra Assencio Costa – Membro Externo – UEMS

_____

Profa. Dra. Silvelena Cosmo Dias – Suplente Interno – UFMS

_____

Profa. Dra. Maria Leda Pinto – Suplente Externo – UEMS

Dedico este trabalho à
Maria Cardoso Soares (mãe), minha principal fonte de
inspiração no caminhar educacional e aos colegas
profissionais da educação que buscam
conhecimentos no caminhar.

AGRADECIMENTO

A Deus, autor da vida.

À família, parte integrante neste processo.

Aos amigos de caminhada, em especial à Larissa Nascimento Soares, amiga incentivadora.

A Maria Ednalva Silva e Talita, colegas sempre presentes em minha caminhada.

À professora Onilda Sanches por todo incentivo e trabalho depositado em cada página.

A todos que contribuíram para a concretização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho aborda, num primeiro momento, as linguagens utilizadas pelos homens em seu processo de comunicação e interação uns com os outros. Em um segundo momento, traz à tona discussões quanto às *fake news*, do ponto de vista ideológico, de suas origens, de como está sendo empregada, sobretudo aqueles reportados pela mídia tradicional e pela rede social. Em um terceiro momento, buscou mostrar em sala de aula como essas *fake news* são apresentadas nos livros didáticos, circulantes nas mídias digitais e, por meio do conhecimento, desenvolver junto aos educandos, o processo de desconstrução de uma notícia falsa para a construção de uma verdadeira por meio das práticas linguísticas baseadas nas modalizações propostas por Bronckart (1999) e de pesquisas em fontes seguras. O trabalho foi desenvolvido por meio dos livros do Ensino Fundamental de uma escola pública, na cidade de Cuiabá. Foram analisados materiais ofertados pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso para uso em sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa, na cidade de Cuiabá, com alunos do ensino fundamental do 2º e 3º ciclos, da escola estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho, observando-se de que forma está apresentado tal gênero e suas peculiaridades por meio dos livros didáticos utilizados. Foram também pesquisados alguns textos divididos nas modalidades notícias de jornais, textos extraídos do material analisado com a finalidade de mostrar aos alunos os gêneros em que essas mais circulam. Esteve em debate os mecanismos de manipulação da linguagem verbal, não verbal e sincrética e seus efeitos de sentido diante do público que utiliza as mídias sociais e tradicionais. O aporte teórico utilizado baseia-se em Bronckart (1999); Schneuwly e Dolz Noverraz (2004) e Orlandi (2003). Buscar-se-á com os resultados obtidos nortear os trabalhos que poderão ser desenvolvidos pelos docentes junto ao seu alunado, instigando habilidades e competências e na consolidação de um cidadão capaz de diferenciar o que é fato ou *fake*.

Palavras-chave: análise linguística; gênero; livro didático; fake news.

RESUMEN

Este artículo aborda, en primer lugar, los lenguajes utilizados por los seres humanos en su comunicación e interacción con los demás. En segundo lugar, plantea discusiones sobre las Fake News, desde un punto de vista ideológico, sus orígenes, cómo se están utilizando, especialmente las difundidas por los medios tradicionales y las redes sociales. En tercer lugar, buscó mostrar en el aula cómo estas Fake News se presentan en los libros de texto, circulan en los medios digitales y, a través del conocimiento, desarrollar con los alumnos el proceso de deconstrucción de noticias falsas para construir noticias verdaderas a través de prácticas lingüísticas basadas en las modalizaciones propuestas por Bronckart (1999) y la investigación de fuentes confiables. El trabajo se realizó a partir de libros de texto de enseñanza primaria de una escuela pública de la ciudad de Cuiabá. Se analizaron materiales ofrecidos por la Secretaría de Educación del Estado de Mato Grosso para uso en el aula en clases de lengua portuguesa en la ciudad de Cuiabá, con alumnos de 2º y 3º ciclo de la escuela pública Padre Firmo Pinto Duarte Filho, observando cómo se presenta este género y sus peculiaridades en los libros de texto utilizados. También se investigaron algunos textos, divididos en las modalidades de noticias periodísticas, textos extraídos del material analizado para mostrar a los alumnos los géneros en los que más circulan. Se debatieron los mecanismos de manipulación del lenguaje verbal, no verbal y sincrético y sus efectos de significado en el público usuário de los medios sociales y tradicionales. El marco teórico utilizado se basa en Bronckart (1999); Schneuwly y Dolz Noverraz (2004) y Orlandi (2003). Los resultados obtenidos servirán para orientar el trabajo que los profesores pueden desarrollar con sus alumnos, inculcando habilidades y competencias y consolidando una ciudadanía capaz de diferenciar entre realidad y falsedad.

Palabras clave: análisis lingüístico; género; libro de texto; fake news.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Conectividade de Educação Básica.....36
Figura 2. Anos Finais do Ensino Fundamental 37
Figura 3. Evolução do Ideb.....38
Figura 4. Infográfico como identificar notícias falsas.....45
Figura 5. Material Selecionado – Sistema Estruturado (livros didáticos).....47
Figura 6. Gêneros escritos, Fake News, no material estruturado ofertado aos alunos.....48
Figura 7. Gêneros escritos, a utilização da vacina Vanguarda, destinada à animais que poderia estar sendo utilizada para seres humanos no combate ao Coronavírus.....49
Figura 8. Gêneros escritos; as mídias sociais.....50
Figura 9. Uma HQ da turma da Mônica, cujo tema versa sobre as Fake News.....52
Figura 10. Infográfico sobre Fake News.....53
Figura 11. Texto: E eu com isso?.....54
Figura 12. Gêneros escritos, Fake News, no material estruturado ofertado aos alunos.....56
Figura 13. Gêneros escritos, Fake News, no material estruturado ofertado aos alunos.....58
Figura 14. Gêneros escritos, Fake News, no material estruturado ofertado aos alunos.....59
Figura 15. Vídeo sobre as vacinas.....62
Figura 16. Vacinas podem causar fibromialgia.....64
Figura 17. Vacinas podem causar Alzheimer.....64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11

1 CONCEPÇÕES TEÓRICAS 19

1.1 A ENUNCIAÇÃO 19

1.1.1 O papel do sujeito 20

1.1.2 O contexto social 21

1.1.3 A interação social 22

1.1.4 A natureza dialógica da linguagem 22

1.1.5 A análise textual 23

1.1.6 Uso da modalização deôntica na comunicação 29

2 METODOLOGIA 31

2.1 COLETA DE DADOS 31

2.2 ESCOLHA METODOLÓGICA 32

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS 33

2.4 O CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA PÚBLICA M. GROSSO 34

2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA 39

3 OS ESTUDOS SOBRE DESINFORMAÇÃO, PÓS-VERDADE E FAKE NEWS NOS PPGCIS BRASILEIROS 41

4 RESULTADOS OBTIDOS 47

5 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 61

CONSIDERAÇÕES FINAIS 67

REFERÊNCIAS 69

ANEXO 71

INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, o homem ocupa-se da linguagem para se comunicar e interagir com outros homens, ou até mesmo com os animais e com a própria natureza.

A linguagem, esta nossa capacidade comunicativa e interacional, institui-se como uma potente aliada dentro dos processos comunicativos relacionais e tem sido utilizada em tempos contemporâneos como absorção ou estratégia de poder e ainda no silenciar de outras vozes.

Neste universo, tem circulado, frequentemente, o gênero textual Fake News (notícias falsas). Dentre as competências para o ensino de Língua Portuguesa previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cita-se fundamento para o estudo proposto nesta pesquisa:

> Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão/produção), aprender e refletir sobre mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 87).

Nesse sentido, é importante compreender o status da educação brasileira a nível mundial. Desde a criação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), em 1997, o país ficou em último lugar. Segundo o alemão Andreas Schleicher[1], que está à frente de um dos mais respeitados ranking educacionais do mundo, no Brasil o enfoque continua voltado para a memorização dos conteúdos, com pouca ênfase na compreensão. Não basta apenas estudar física e química; é fundamental adotar uma mentalidade científica. Para isso, é necessário um investimento significativo na formação dos professores. Ainda sobre o PISA, vale ressaltar que, criado e desenvolvido em 1997 pelo pesquisador alemão, deu início a uma nova abordagem da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na área de educação.

Desde 2000, o PISA convida países membros e não membros da OCDE a participar com o objetivo de avaliar a educação globalmente. Alguns países, como a China, avaliam apenas regiões específicas, enquanto regiões administrativas, como Hong Kong, também podem participar. Realizado a cada três anos, o exame alterna seu foco entre leitura, matemática e ciências, e é voltado para estudantes de 15 anos, avaliando habilidades críticas independentemente dos currículos locais, a partir de uma amostra global representativa. O PISA analisa o desempenho escolar em função de fatores socioeconômicos e visa diagnosticar

[1] Andreas Schleicher é um estatístico nascido na Alemanha, pesquisador no campo da educação. Ele é o Chefe de Divisão e Coordenador do Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE.

práticas educacionais para aprimorar a formação, em vez de focar apenas no aumento de investimentos. Em 2018, a China liderou em todas as áreas avaliadas, com foco especial em leitura. Além disso, o exame inclui questionários sobre o ambiente escolar e aspectos como o bem-estar dos alunos, promovendo a "mentalidade de crescimento" e consolidando-se como ferramenta fundamental para comparações educacionais e políticas públicas.

Ao relacionar a conscientização sobre *fake news* com o PISA, considera-se que essa avaliação mede habilidades essenciais para combater a desinformação, como leitura crítica, análise de informações e pensamento científico.

O PISA avalia a capacidade dos alunos de interpretar e analisar textos, competências que são fundamentais para reconhecer e questionar *fake news*. As atividades propostas visam conscientizar os alunos sobre a desinformação, ensinando-os a identificar fontes confiáveis e a distinguir fatos de opiniões. Outro aspecto avaliado pelo PISA é a competência científica dos alunos, incluindo a capacidade de compreender e aplicar conceitos de forma lógica, algo essencial para combater a desinformação por meio do pensamento científico, análise de evidências e compreensão do método científico. Essas habilidades permitem questionar informações falsas ou manipuladas. O objetivo do PISA de preparar os alunos para resolver problemas reais está alinhado ao trabalho de conscientização sobre *fake news*, incentivando uma habilidade prática e atual que permite aos estudantes aplicarem o que aprendem de forma crítica e responsável em situações cotidianas.

A presente pesquisa, portanto, visa reforçar o desenvolvimento de leitura crítica, análise e raciocínio científico, capacitando os alunos para lidar de maneira mais consciente e informada com o fluxo de informações diárias.

A desinformação, comumente chamada de *fake news*, tem se tornado um dos maiores problemas a níveis mundiais, no campo das comunicações. De outubro de 2018 a 03 de janeiro de 2024, foram checadas pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) 448 (quatrocentos e quarenta e oito) notícias falsas. Porém, a partir da leitura de Bakhtin, podemos entender que o simples ato de retransmitir a mensagem já é marca da subjetividade daquele interlocutor. Ele “[...] concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo” (Bakthin, 2008, p. 271). A mensagem *fake news* passada adiante é a de que o leitor-compartilhador reagiu àquele texto e, portanto, passa a ser autor, produtor de sentido também. Sua informatividade é afetada a cada novo compartilhamento.

O presente trabalho se justifica pela relevância do tema, principalmente no discurso político, no qual não adentraremos por não fazer parte da proposta de trabalho. Embora a mentira sempre se tenha feito presente no universo político, ela ganhou novos ares com a

tecnologia. As *fakes news* pulverizam o debate eleitoral e sempre ressurgem como se fossem atuais. Compreender esse discurso é imperativo para entender o funcionamento da comunicação política. Relatório produzido pelo Laboratório de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais (MIDIARS)[2] mostra como houve aumento da desinformação na pandemia da COVID[3], e como os agentes públicos são responsáveis pela legitimação e propagação da desinformação.

A popularização do termo citado, já existente, evidenciou-se no ano de 2016, com o advento do pleito eleitoral norte americano, onde à época disputavam a Casa Branca, o então candidato Donald Trump e a candidata Hillary Clinton.

A era da pós-verdade e das *fake news* marcou uma nova história da mentira política no caso norte-americano. A tecnologia de informação digital teve um efeito político muito grande.

Ela foi além de empoderar pessoas comuns a fim de impulsionar a democracia. Ela também foi capaz de dar aos populistas a plataforma necessária para destruir a democracia, como será detalhado ao final do capítulo dois. A campanha de Trump evidenciou o papel decisivo das mídias sociais frente aos difusores tradicionais da política americana. Se fosse em tempos anteriores, as redes de TV provavelmente teriam se recusado em levar ao ar as mentiras descaradas propagadas pelo candidato e suas críticas contra imigrantes, minorias religiosas e adversários políticos. Com o Twitter, Trump dispensava o uso da mídia tradicional e se comunicava com os seus milhões de seguidores. Feito isso, as emissoras ou ignoravam o conteúdo e corriam o risco de cair na irrelevância, ou então discutir cada afirmação falsa do candidato e potencializar ainda mais a sua mensagem. A divulgação das mensagens pró-Trump eram realizadas por uma rede de soldados movidos pela ideologia e outros por razões financeiras, como foi o caso do veículo noticioso digital Breitbart, que rivalizou em audiência com as principais emissoras do país. O referido site publicava matérias com um viés muito mais incendiário que verídico. Algumas histórias eram consideradas escabrosas demais como por exemplo o apoio do Papa Francisco a Donald Trump ou a rede satanista de Hillary Clinton.

Por mais difícil que seja acreditar em tais informações, pesquisas revelaram que 42% dos eleitores acreditavam que de fato Clinton era mesmo “do mal”. O candidato soube também explorar um tema sensível aos estadunidenses: a imigração. E, com ela, uma avalanche de boatos como a de que o México enviava para os Estados Unidos os estupradores e os 27

[2] Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/midiars/>
[3] A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>

criminosos, além de classificar os mexicanos como ladrões e narcotraficantes. As mídias sociais tiveram papel como uma oposição democrática em alguns países, mas também podem ser usadas pelos mercadores de ódio para solapar as democracias liberais.

Pode ainda se afirmar, através do dicionário Merrian-Webster (1828)[4] que este termo já figurava em suas páginas.

O conceito de gênero, tal como formulado por Bakhtin já traz em si a noção de descontinuidade entre gêneros discursivos e situação de enunciação, na medida em que tal noção se ampara na concepção de que a palavra, entendida como fenômeno ideológico, não apenas reflete, mas também refrata a realidade (Bakhtin 1929:32), justamente porque a linguagem, ao representar o real é, antes, atravessada pelos critérios da avaliação ideológica, pelo crivo social.

Este "novo" gênero Fake News, fez-se valer de todos os aspectos possíveis da linguagem para o mascaramento de informações e distorções, manipulações de ideias e na construção de um instrumento de recorte da realidade.

O crescente uso das chamadas *fake news*, em nível mundial, tem se propagado e, como canal condutor e de grande abrangência, se fez valer através da internet e das mais diversas plataformas de comunicações nela existentes e, com isso, alienando muitas pessoas com notícias falsas.

A veiculação das *fake news* trouxe para a sociedade um desserviço no campo das informações, pois prevalece de informações fraudulentas que circulam e outrora circularam em níveis nacionais e mundiais, com ascensão em território brasileiro nas últimas eleições presidenciais, ocorridas no ano de 2018, pelo estímulo à desinformação, através das mídias sociais, manipulação de imagens, enunciados que incitam o ódio, o preconceito e que, aos poucos, vão ganhando *corpus* perante a uma grande parcela da sociedade que até então não havia vivenciado tal ato em sua prática.

O poder de persuasão das *fake news* permeia as mais diversas classes sociais de uma sociedade. Nesta seara das desinformações, observamos como exemplos: *"distribuição de kits gays nas escolas"; "a ligação da ex-vereadora Marielle Franco, do Rio de Janeiro e seu suposto envolvimento com o tráfico naquele local"; "linchamento de uma moradora do Guarujá suposta de sequestro de crianças o que a levou à óbito e etc."* Vale ressaltar que seu ápice maior foi tentar a descredibilidade nas "mentes humanas" referente a ineficiência da vacina contra a Covid 19, exemplos: *"A vacina contra a Covid-19 vai modificar o DNA dos*

[4] Disponível em: <https://webstersdictionary1828.com/>

seres humanos" – verificada pela agência Lupa de Fact-checking[5], a primeira do Brasil nesse segmento. Um outro exemplo acerca do mesmo tema: *"A vacina contra a Covid-19 tem chip líquido e inteligência artificial para controle populacional".* São afirmações como essas que presumem a irracionalidade de outrem. Tão quanto estas acima, ainda circularam outras, como: *"Imunizantes contra Covid-19 estão relacionados à transmissão de HIV".*

Esses tipos de "desinformações" perante uma sociedade que ainda caminha para um entendimento melhor dos fatos, para um melhor nível de escolarização, não contribuem em nada para com a sociedade.

Colocam pessoas em estado de pânico, polarizam ideias, dividem famílias e avançam no campo da alienação, pois, até então antes da circulação das *fake news*, tinham como "certas e coerentes as notícias" que eram veiculadas, independente do canal condutor, com o advento de notícias falsas, vem causando uma enxurrada de desinformações.

Como resultado disso, acabou-se por fragmentar a sociedade na credibilidade dos fatos, polarizando grupos, acirrando ainda mais as disputas e, não obstante a tudo isso, enfraquecendo as relações sociais dentro e fora dos lares.

A partir desses pressupostos, várias partes da sociedade "clamaram" por um movimento *pro veritate*[6], apesar do negacionismo que se pairava pelo ar. Eis então o surgimento de um movimento denominado Fato ou *Fake*, pois os prejuízos à sociedade tomavam proporções inesperadas. Tais veiculações encontraram fácil campo através da massificação destas "desinformações", através do conduto internet/mídias sociais. A verificação para constatar se algo era real ou não se profissionalizou e surgiram no país as agências de *fact-checking*, que checam os fatos. Há agências/sites que verificam toda história que é publicada e trabalha com tipo de informação, quer seja uma notícia falsa, um vídeo ou imagem assim como há aquelas que verificam apenas os discursos proferidos pelos políticos e apresentam evidências se a informação veiculada procede ou se foi distorcida ou inventada. A checagem deveria ser algo natural do jornalismo, mas a precariedade das condições de trabalho levou muitos veículos de comunicação a contratarem esse tipo de serviço.

Criado no ano de 1960 com finalidade militares, a internet ao passo do tempo se aliou à sociedade como uma forma/fonte transmissora de informações, mais acessível, mais rápida e

---

[5] Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwj4K5BhDYARIsAD1Ly2rQsopZ6TWXLBTTlQUhKKX8dt3h1ENkDrEWUY-MRZoTlZMYGaH3SLIaAjEeEALw_wcB>

[6] A coisa julgada é tida por verdade. < https://www.cnmp.mp.br/portal/glossario/7814-res-judicata-pro-veritate-habetur-lat>

até mais democrática, assim, expandindo o campo da comunicação/das informações, com viés participativo da sociedade em geral.

Diante deste pressuposto, cada ser passa a ter vez e voz como um ser pensante na sociedade na qual se encontra inserido, seguindo apenas um código pré-estabelecido de conduta, representando para o cidadão, a "pseudo" sensação de liberdade máxima.

No entanto, com o crescente processo econômico e de globalização, foi se aprimorando o uso da internet e, com isso, ganhando novos âmbitos: comerciais, ideológicos e expansionistas. Apesar de tal evolução, a apropriação da internet como "portal de poder" ganhou relevância, atingindo outros fins nos quais estão intrinsicamente ligadas às estratégias de poder. Entende-se que existe em formato de lei a liberdade de expressão, porém, estão previstas regras claras, considerando inapropriada sua doutrinação sob argumento de direito preferencial.

O fenômeno em voga, acentuado pela monetarização advinda dos provedores de internet para massificação de uso, apropriação empresarial, acabou por colaborar para que as "desinformações" alcancem universos jamais pensados.

Nesse cenário, presume-se que a escola assuma o seu papel crucial na produção do conhecimento e na busca constante da desconstrução das *fake news*, na transformação social do "indivíduo" instigando em seus educandos o senso crítico acerca dos fatos circulantes. Assim, entende-se que a linguagem se dá na interação comunicativa entre interlocutores, em um dado contexto sócio histórico e ideológico, uma vez que os interlocutores são sujeitos que ocupam um espaço social.

Em um ideal de sociedade mais justa, cabe a cada um dos escolarizados, através dos conhecimentos adquiridos, perceber/reconhecer as características deste gênero textual tão atual que tem contribuído de forma negativa, quando veiculado incorretamente.

A militância no combate às desinformações trazidas pelas *fake news* tem se tornado algo um tanto difícil, pois, em muitas das vezes, seus "produtores" fazem do anonimato uma estratégia para tal prática. Buscam parcerias com sites estrangeiros, burlando as leis regentes no país. Há uma crescente busca pela "informação verdadeira" que tem se espalhado pelo país, algumas agências de checagem das informações veiculadas se aglutinaram com a finalidade em levar ao leitor fatos reais e com isto contribuindo na inibição das desinformações.

A proposta deste trabalho baseia-se na análise do material ofertado para o desenvolvimento da percepção do educando ao contato com a língua portuguesa em sala de aula, nas veiculações do gênero Fake News. Apresenta-se com um interesse investigativo deste gênero e na vinculação direta com os educandos, aliados à ideia em termos professores bem

mais preparados e reflexivos, capazes de conduzir alunos à construção de hipóteses, na seleção de evidências e na composição de argumentos, reconhecendo os diferentes tipos de linguagens: cartográficas, infográficos, iconografias que são apresentados e de forma ética e crítica, distinguindo o que é uma notícia de uma opinião, daquilo que é verdadeiro quanto daquilo que é falso no cotidiano da sala de aula, na percepção de como o gênero evidenciado está posto para os educandos. Assim, objetiva-se analisar os impactos que as *fakes news* podem causar nos povos e na sociedade em geral, bem como suas interferências no campo político; analisar o sentido implícito que a notícia traz e seus desdobramentos.

Ressalta-se que, com a popularização da internet, o gênero Fake News ganhou *corpus* e professores com habilidades aliadas ao conhecimento consolidado, poderão tornar a prática pedagógica executada pelos professores como um poderoso instrumento na desconstrução de notícias falsas aliadas à responsabilidade didática-civil, na remoção de conteúdos ilícitos que tragam prejuízos à sociedade e, com isso, contribuindo para ativação do senso crítico do educando na busca de fontes seguras das informações.

Pretende-se com este trabalho, também, junto com os alunos em sala de aula, analisar notícias circulantes através de sites, mídias impressas, blogs e pequenos vídeos cujo objetivo se baseará nas formas como estas são apresentadas à sociedade em si, seu viés ideológico e suas características linguísticas (modalizações).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o material didático ofertado nas escolas públicas, em turmas de ensino fundamental, segundo e terceiros ciclos, turnos matutino e vespertino, alunos na faixa etária dos 11 aos 15 anos, na cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, na escola estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho, localizada em um bairro de classe média/baixa, cujo público é constituído das mais diversas camadas da sociedade que vão desde trabalhadores agrícolas a pequenos empresários e de que forma o material ofertado apresenta aos educandos a *fake news*.

Serão analisados materiais ofertados pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso para uso em sala de aula nas aulas de língua portuguesa, na cidade de Cuiabá, com alunos do ensino fundamental do 2º e 3º ciclos, desta escola, observando-se de que forma são apresentados o gênero Fake News e suas peculiaridades por meio dos livros didáticos utilizados. Serão verificados alguns textos divididos nas modalidades notícias de jornais, textos televisivos e vídeos extraídos do Youtube, Facebook etc. dentre outras mídias com a finalidade de mostrar aos alunos os gêneros textuais existentes nestas mídias e estudá-las.

Este trabalho está organizado nas seguintes partes, no capítulo 1 serão apresentados os aportes teóricos que deram sustentação ao desenvolvimento da pesquisa com base em Bronckart

(1999), Schneuwly e Dolz (2004) e Marcuschi (2008); no capítulo 2 será apresentado o embasamento desta pesquisa qualitativa, a coleta de dados e procedimentos de análise; no capítulo 3 serão observadas as correlações entre o conteúdo apresentado para respectiva turma/faixa etária e o gênero Fake News, identificando as especificidades linguísticas do gênero textual Fake News, ou seja, quais elementos constituem as produções textuais e sentido(s) implícito(s). Nas considerações finais, de acordo com o objetivo deste trabalho, tratará da maneira de como os materiais didáticos ofertados na rede pública de ensino do estado de Mato Grosso, trazem os conteúdos temáticos e de que forma estão postos à disposição do educando. Conclui se que a proposição é apresentada no final deste trabalho como forma de que os professores construam caminhos a fim de desenvolver competências para o trabalho com as Fake News, dentro das salas de aulas com uma visão crítica do meio no qual se encontra inserido.

É nesse viés que esta pesquisa pretende refletir que a responsabilidade com as novas gerações é compartilhada por toda a sociedade. No entanto, alguns atores desempenham um papel social ainda mais significativo, como a escola, espaço central de construção de conhecimentos, e o professor, que, em sala de aula, exerce uma influência direta e transformadora sobre os estudantes. Juntos, esses agentes têm o poder de moldar o pensamento crítico e fortalecer habilidades essenciais, como leitura crítica, análise e raciocínio científico, capacitando os alunos a lidar de forma mais consciente e informada com o fluxo constante de informações. Assim, preparam os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

1. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Após mostrar ao leitor que a mentira "baseada em fatos" não é algo recente, pelo contrário, está nos primórdios da civilização, evidenciaremos que, a concepção de que as *fake news* sempre existiram e de que, no estudo da desinformação, nada é realmente novo sob o sol.

Fake news não são simples boatos, assim como não é possível classificar tudo como *fake*, principalmente algumas declarações de que tudo que a imprensa divulga é *fake*. Após esse diálogo com a comunicação, o texto se voltou para a Análise do Discurso – peça central para análise das *fake news* – e motivo de ter sido escolhida as concepções de Bronckart (2009), como aporte teórico principal para se compreender a desinformação neste trabalho.

Partimos, também, dos pressupostos dos gêneros do discurso propostos por Bakhtin (2003); os estudos sobre gêneros na proposição de Marcuschi (2010); da proposta de sequência didática apresentada por Schneuwly e Dolz Noverraz (2004); retomando os estudos da análise do discurso proposta por Bronckart (2009) e suas características linguísticas; e sobre o discurso do sujeito e dos princípios da análise do discurso proposto por Eni Orlandi (2003), suas relações de força na sociedade e a ideologia implícita, a partir da comunicação.

1.1 A ENUNCIAÇÃO

A teoria da enunciação é um campo de estudo que se concentra na análise do uso da linguagem em contextos específicos. Ela considera vários aspectos, incluindo quem está falando, para quem, onde e quando a fala ocorre. Apresentaremos alguns princípios fundamentais da teoria da enunciação, a seguir.

Para podermos ampliar as discussões sobre a perspectiva histórico-social acerca da linguagem proposta por Bakhtin (1982), bem como as expectativas interlocutivas constituintes do discurso, faz-se necessário discutir um outro aspecto relevante, a saber: a enunciação. Na perspectiva bakhtiniana, a situação sócio-histórica é vital na constituição dos enunciados. Em outras palavras, a enunciação é concebida em uma época e num grupo determinado:

> A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação (Bakhtin; Volochinov, 1982, p. 113).

Dessa forma, segundo a proposta do autor,

> [...] a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor (Bakhtin, 2003, p. 112).

Sendo assim, temos como princípios constituintes da enunciação e sua aplicação na linguagem, pois o ato de produzir uma mensagem ou discurso é resultado da interação entre duas pessoas.

Os enunciados podem causar indignação ao leitor desavisado, a ponto de se tornarem exemplos de desinformação. Alguns são *fakes news*, mas o conceito tornou-se tão complexo que se mostra limitado, enquanto o termo "desinformação" emergiu como o mais amplo guarda-chuva que abrange *fake news* e todo tipo de boato. No caso deste trabalho, aborda-se o discurso de desinformação presente no material didático disponibilizado na rede pública de ensino do estado de Mato Grosso.

Não é objetivo desta pesquisa provar se as pessoas acreditam ou não naquilo que foi divulgado, nem entender os mecanismos de distribuição das *fake news*, mas moldar o pensamento crítico e fortalecer habilidades essenciais, como leitura crítica, análise e raciocínio científico, capacitando os alunos a lidar de forma mais consciente e informada com o constante fluxo de informações, sem deixar de promover a compreensão do discurso construído na desinformação e identificar quem ele busca atingir. À luz da Análise do Discurso, *fake news* é um processo de torção discursiva realizado sob o efeito de uma identificação ideológica. A torção acontece quando um determinado acontecimento é narrado pela mídia de modo a projetar um efeito de verdade, que é uma falsificação do ocorrido. Esse gesto de torção está na base da falsificação de notícias.

1.1.1 O Papel do Sujeito

O sujeito (ou seja, quem enuncia) é central no processo em que se constitui a linguagem. A teoria da enunciação considera as marcas do sujeito naquilo que ele diz. As percepções de polifonia mediada pelas relações de poder permitem identificar os diferentes tipos de sujeito que comandam um texto que compõe livros didáticos de língua portuguesa. A identificação das diferentes vozes que autorizam o texto no livro didático permite perceber os efeitos das forças de poder no processo de aprendizado. Inserido no contexto didático, o texto passa a ser validado por um conjunto de sujeitos/autores. Desse modo, o texto no contexto em livros didáticos não se restringe somente à leitura/interpretação, nem a uma simples atribuição

do autor nomeado, ele se dilui em um complexo de sujeitos discursivos. Esses diferentes sujeitos contribuem para legitimar um determinado tipo de saber alinhado aos interesses dos poderes dominantes. O controle do discurso dentro de um texto no livro didático é, portanto, exercido através deste grupo de sujeitos/ "autores" que atuam no fortalecimento dos valores da cultura dominante. Caracterizando-se pela atuação na opacidade, sem assumir uma identidade individualizada e clara, estes sujeitos do discurso, dentro do livro didático passam a ser os mediadores das relações de poder.

Orlandi (2003) aponta algumas características do discurso que, segundo a AD, formam o autor. Ela observa que o funcionamento do discurso acontece entre o real e o imaginário. O real é representado pelo sujeito e evidencia a identidade caótica do discurso, que se traduz na fragmentação, na incompletude, na contradição. O imaginário é representado pelo papel do autor na materialização do texto e confere a ele a sensação de organização do discurso emprestando características tais como a unidade, a coerência, a clareza e a não contradição. Assim, a autora declara que o autor é o ponto em que se constitui a unidade do sujeito.

Na posição de autor, o sujeito adquire o sentimento (imaginário) de que seu discurso é finalmente estável e livre das armadilhas da confusão de sentidos. Nosso imaginário, segundo Orlandi, não surge do nada, mas sim do modo como as relações sociais se inscrevem e são regidas na história por relações de poder.

1.1.2 O Contexto Social

A situação social imediata e o meio social mais amplo determinam completamente a estrutura da enunciação. A enunciação é concebida em uma época e num grupo determinados. Em Marxismo e Filosofia da Linguagem, Bakhtin e Volochínov (2006) concebem a comunicação como um processo interativo, muito mais amplo do que a mera transmissão de informações. Para os autores, a linguagem é interação social. Nesse sentido:

> A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato fisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN2237-8758 verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (Bakhtin; Volochìnov, 2006, p. 123).

Como percebemos, a linguagem ocorre na interação entre sujeitos e não isoladamente. Partindo desse princípio, entendemos que a linguagem organiza discursos de acordo com as

intenções e com o contexto sócio-histórico no qual se inserem.

1.1.3 A Interação Social

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados. Mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A linguagem só se realiza na interação com o outro Bakhtin e Volochínov (2006). Sem interação, obviamente, não há linguagem. Sendo assim, os sujeitos são vistos como construtores sociais, pois é por meio da interação verbal, de diálogos entre os interlocutores que ocorrem as trocas e a construção de conhecimentos.

Considerar a natureza social da linguagem, o caráter dialógico e interacional da língua significa reconhecer os gêneros como a materialização da interação entre os sujeitos que, por intermédio do uso da língua, elaboram formas mais ou menos estáveis de enunciados (os gêneros dos discursos), os quais, segundo Bakhtin (1992), revelam a esfera social à qual pertencem. Cada esfera social (familiar, escolar, científica, política etc.) possui um discurso que lhe é característico, que a representa nas situações discursivas. De acordo com Marcuschi (2003), os gêneros são os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características definidas.

1.1.4 A Natureza Dialógica da Linguagem

A teoria da enunciação considera a linguagem como um fenômeno social que se estabelece na relação entre o sujeito e a sociedade. De acordo com Bakhtin e Volochínov (2006), a língua só existe de fato onde for estabelecida a comunicação como interação social.

O dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existentes então diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade (Bakhtin, 2003). E nesse sentido que podemos interpretar o dialogismo como o elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem.

Por um outro lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos. Dialógico e dialético aproximam-se, ainda que não possam ser confundidos, uma vez que Bakhtin (2003) vai falar do eu que se realiza no nós, insistindo não na síntese, mas no caráter polifónico dessa relação exibida pela linguagem.

As formas de representação e de transmissão do discurso de outrem, parte integrante, constitutiva de qualquer discurso, quer essa heterogeneidade seja marcada, mostrada ou não, bem como a natureza social e não individual das variações estilísticas configuram em Marxismo e Filosofia da Linguagem, um momento de formalização da possibilidade de estudar o discurso, isto é, não enquanto fala individual, mas enquanto instância significativa, entrelaçamento de discursos que, veiculados socialmente, se realizam nas e pelas interações entre sujeitos (Bakhtin e Volochínov, 2006). Sob essa perspectiva, a natureza do fenômeno linguístico passa a ser enfrentada em sua dimensão histórica, a partir de questões específicas de interação, da compreensão e da significação, trabalhadas discursivamente.

As fronteiras do diálogo propiciam vários pontos de vista, que, por sua vez, enformam valorações centrífugas.

1.1.5 A Análise Textual

As Teorias da Enunciação não visam a teorizar especificamente sobre a categoria texto. Ao abordá-la, deve-se operar um deslocamento dos conceitos teóricos, bem como elaborar um aparato metodológico específico para a análise textual.

Em um breve relato de introdução que nos leva ao pensamento de Bakhtin (2003, p. 261), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, ou seja, a linguagem é essencial para as práticas sociais em que o ser humano está inserido. Sabendo que não existem discursos neutros, já que todos os discursos têm propósito(s) comunicativo(s), podemos afirmar que a argumentação é um dos principais recursos da linguagem.

Ainda parafraseando o autor, neste processo comunicativo, os leitores secundários tendem a ter um certo domínio sobre os leitores primários, ora seja por questões econômicas, ora pela baixa escolaridade e concepção de mundo. Nesse sentido, não há neutralidade nestas relações, uma vez que se expressa a subjetividade do leitor.

Considerando o ponto de vista de Dolz Noverraz e Schneuwly (2004) a respeito dos gêneros, entendemos que ao orientar o aluno ao domínio do gênero adequado à prática de linguagem desejada a escola o prepara para responder às exigências discursivas da sociedade na qual convive, uma vez que, segundo esses autores, é por meio dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos alunos.

Levando em consideração essa proposta e baseando-se em autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que se debruçam e cultivam o estudo sobre “planejar o ensino de um

gênero", além de proporem ferramentas para que os professores pensem e planejem o ensino de gêneros, é que apresentaremos os estudos que seguem, acerca da relação do ensino de gênero Fake News no contexto escolar.

Utilizaremos como metodologia de ensino a ser aplicada na intervenção deste trabalho a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) no que concerne às concepções sobre as sequências didáticas. Esses autores versam sobre a importância de contextualizar os alunos em meios de produção efetivos e realizar atividades diferenciadas, pois é isso que permitirá aos estudantes apropriarem-se das noções, técnicas e dos instrumentos essenciais ao desenvolvimento de suas habilidades de expressão, tanto oral como escrita.

Tomando como base essa necessidade, os teóricos recomendam a elaboração de sequências didáticas. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), "uma 'sequência didática' é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". O papel de uma sequência didática é ajudar o estudante a adquirir habilidades acerca de um determinado gênero textual, permitindo-lhe produzir um texto, escrito ou oral, de maneira adequada para determinada situação de interação comunicativa.

Segundo esses autores, essas sequências definem-se como:

> Um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Uma sequência didática tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (Schneuwly e Dolz, 2004, p. 97).

Em um viés de condução do gênero, o mesmo pode ser recontado a partir da subjetividade de seu interlocutor através de sua aprovação individual ou não. "A ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele" (Marcuschi, 2008, p. 174).

Marcushi (2008) se vale da ideia de que, uma vez seguindo a ideologia implantada neste canal, os fins poderão ser outros e a internet assume papel importante na condução dos gêneros em suas mais diversificadas especificidades.

O autor afirma que ler e compreender são equivalentes. Além do mais, ressalva que a compreensão de um texto corresponde a um processo cognitivo, no qual as faculdades mentais de indivíduos sociais agem com finalidades específicas, de maneira a desenvolver atividades inferenciais as quais dependem de conhecimentos de várias ordens: linguísticos, factuais (enciclopédicos), pessoais, de normas institucionais, e lógicos (processos). Nessa posição, ler

não equivale a uma atividade objetiva de decodificação de mensagens e, por essa razão, é possível que um mesmo texto possua diferentes compreensões.

Se ler ou compreender o mundo a nossa volta fosse uma atividade inata do ser humano e ocorresse da mesma maneira com todos os indivíduos, provavelmente não nos depararíamos com situações de mal-entendidos, ou mesmo, não localizaríamos baixos índices de compreensão, assim como os indicados em pesquisas nacionais e locais no campo do ensino.

> [...] considerando a linguagem como faculdade mental, parece natural que tenhamos a ver com fenômenos cognitivos na análise da produção de sentido no uso de uma língua. Se por um lado a linguística formal, tal como o gerativismo, postula a autonomia do modelo linguístico na mente humana e analisa seus componentes separadamente da memória, do raciocínio etc., a linguística funcionalista, particularmente a cognitiva, supõe que os princípios de uso da língua incorporam princípios cognitivos mais gerais (Marcuschi, 2007a, p. 18).

Partindo de uma análise de discurso em que se tem a sala de aula como *locus* de trabalho, faz-se necessário analisar todos e/ou quase todos os tipos de discurso que venham propostos nos materiais ofertados aos alunos, cujos conteúdos temáticos sejam eles orais ou não, tais como: político, pedagógico, científico, literários, propagandas e etc. Estes carregam sentidos diversos de forma implícita e que se tenha uma relação menos ingênua com a linguagem (Orlandi, 2003, p. 9).

Bakhtin e Volochínov (2010, p. 134) asseveram que "Não há tema sem significação, e vice-versa", já que não é possível atribuirmos significado a uma palavra isolada, nem tampouco um tema se constitui fora da estabilidade da forma linguística – a significação –, pois essa forma permite a recuperação do sentido anterior, como também sua reprodução posterior em outras enunciações.

É fato que as condições de produção de discursos são e estão baseadas em ideal ideológico carregado de sentidos diversos e de assujeitamento. Prevalece da comunicação verbal e de seu lugar de fala dentro de um contexto social. Nota-se neste tipo de construção textual, produções polifônicas e diversas vozes que advém de outrem, construído nos espaços discursivos.

Sendo assim, segundo Orlandi (2001, p. 21), discurso seria "o efeito de sentidos entre os locutores", daqueles que Bakhtin (2003) nomenclatura como leitores primários e secundários. A mensagem passada adiante é a de que o leitor-compartilhador reagiu àquele texto e, portanto, passa a ser autor, produtor de sentido também, ou seja, um corresponsável na produção daquele tipo de discurso. Ainda segundo Orlandi (1994), nosso imaginário não se

forma espontaneamente; ele é moldado pela forma como as relações sociais se estabelecem e são conduzidas ao longo da história por dinâmicas de poder.

Em uma compreensão de análise do discurso, proposta por Bronckart, parte do princípio de que: "a linguagem é, portanto, primariamente, uma característica da atividade social humana, cuja função maior é de ordem comunicativa ou pragmática" (Bronckart, 2007, p. 34).

O contexto de produção é definido por Bronckart (2007) como o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado. Pensar em um gênero que use uma linguagem precisa para provocar indignação naquele que lê por meio do preconceito e valores predominantes da sociedade, apresentando semiverdades que misturem fato e ficção é pensar em um gênero que saiba explorar bem o valor do choque. A repulsa era ocasionada por textos anônimos, autores obscuros, linguagem difamatória, tendenciosa e de fácil leitura. "Caluniar, injuriar, difamar, maldizer, destruir e enlamear reputações, xingar e ofender, divulgar escândalos, vituperar e detrair – nunca se fez tanto disso..."[7].

Tendo como objetivo deste trabalho a análise do gênero Fake News nos materiais pedagógicos ofertados aos alunos da rede pública de ensino, no estado de Mato Grosso, material apostilado produzido pela editora Maxi, de como estes trazem ou tratam o tema, apresentamos os conceitos de Bronckart (1999) a partir dos conteúdos temáticos e das marcas linguísticas, categorizadas nas modalizações identificadas e seus significados.

A partir das vozes presentes no texto que se expressão as opiniões, ideias, julgamentos e sentimentos do enunciador, e essa expressão ocorre através das modalizações. Nessa perspectiva, as modalizações anunciam as impressões do enunciador sobre determinado tema. Ele pode avaliar, julgar, concordar, discordar, impor, aderir, apreciar, enfim, tomar uma posição acerca do assunto tratado, a partir das marcas linguísticas expressas ao longo da escrita. Bronckart (1999) diferencia os mecanismos enunciativos dos mecanismos de textualização, ao passo que conceitua as modalizações. O autor entende que as modalizações têm como finalidade geral traduzir a partir de qualquer voz enunciativa os diversos comentários ou avaliações formuladas a respeito de alguns elementos do conteúdo temático.

[7] Quessada, Miguel. Desinformação e Esquerda Brasileira: o Discurso por trás das Fake News. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15684/Diss_Miguel%20Quessada.pdf.txt;jsessionid=522D46AD444EEDDEB4AECB5BB527E1BA?sequence=5>

Bronckart (1999) categoriza as modalizações da seguinte forma, no que denomina de "arquitetura interna dos textos", dividida por níveis superpostos, ou seja, uma infraestrutura dos mecanismos de textualização e nos mecanismos enunciativos.

A infraestrutura geral, que corresponde ao nível mais profundo dos textos, coloca em funcionamento a representação de mundos discursivos, que podem ser conjuntos ou disjuntos, implicados ou autônomos, em relação à ação da linguagem. Elas serão representadas a partir das seguintes marcas linguísticas:

1. Verbos no modo condicional, ou, em Língua Portuguesa, os verbos no futuro do pretérito, como: gostaria, deveria, poderia...
2. Metaverbos de modo associados a outros verbos que equivalham como auxiliares de modo, como: querer, dever, ser necessário, poder em associação com crer, pensar, gostar de desejar, ser obrigado a ser constrangido a etc.
3. Advérbios ou locuções adverbiais, como: certamente, provavelmente, evidentemente, talvez, verdadeiramente, sem dúvida, felizmente, infelizmente, obrigatoriamente, deliberadamente, etc.
4. Orações impessoais, como: é provável que, é lamentável que, é necessário que, sem dúvida que (oração adverbial).

Bronckart (1999) disserta sobre as quatro funções de modalização:

I) Modalizações lógicas

São aquelas que exprimem julgamentos sobre os valores de verdade do que se diz. As proposições demonstram certezas ou incertezas, possibilidades ou probabilidades, eventualidades do mau uso, necessidades, dentre outros. As marcas linguísticas que aparecem no texto são tempos verbais do condicional, auxiliares, advérbios e orações impessoais, dentre outras. Podem se traduzir textualmente por tempos verbais do futuro do pretérito, por auxiliares de modo, por advérbios ou locuções adverbiais ou por algumas orações impessoais e ainda podemos observar modalizações lógicas no seguinte exemplo: Maria pensava que o seu filho, com o dinheiro que lhe foi dado, compraria talvez muitas roupas. No entanto, é evidente que ele gastou o dinheiro com outras coisas. Outras formas são: é indiscutível; realmente, certamente; necessariamente.

II) Modalizações apreciativas

Dizem respeito ao mundo subjetivo do enunciador e aparecem no texto a partir das entidades que o constituem, que vão avaliar as situações, emitindo, de preferência, opiniões, através de advérbios ou orações adverbiais. - advérbios e locuções adverbiais.

Ex.: felizmente; infelizmente; prazerosamente; pesarosamente; francamente; orgulhosamente etc.;

- Adjetivos ou expressões adjetivas que evidenciam a atitude subjetiva do locutor. Ex.: excelente; extremamente; bom; ruim; muito ruim; etc.;

- Advérbios ou expressões modalizadoras que marcam a maneira como o assunto é exposto pelo locutor. Ex.: filosoficamente; geograficamente; historicamente; sociologicamente; resumidamente; etc.

III) Modalizações pragmáticas

Fazem parte do conteúdo temático do texto e ficam perceptíveis nas vozes de personagens, instituições... Elas expressam as capacidades de ação e as capacidades de sentimento de tais personagens. As marcas linguísticas mais comuns são os auxiliares de modo em sua forma estrita ou ampliada e o verbo poder nos diversos tempos. as modalizações pragmáticas, ajudam na explicitação de elementos da responsabilidade de uma instância presente no conteúdo temático. E nessas instâncias são atribuídas intenções, razões, causas, responsabilidades e até mesmo capacidades de ação. Podemos ilustrar essa modalização no seguinte enunciado: Maria ficou muito feliz com a notícia e quis abraçar sua mãe, porém, não pôde abraçá-la, pois tinha que se manter em isolamento. Outras formas são: pretendeu-se; achava que devia.

IV) Modalizações Deônticas

Vão se caracterizar por constituir o mundo social, imprimindo valores, regras e lições que são do domínio do direito e da obrigação social. Nesta modalização, as marcas usadas poderão ser as mesmas percebidas nas modalizações lógicas. Elementos Fundamentais da Modalização Deôntica:

Modalizadores Deônticas: São palavras ou expressões que indicam os diferentes graus de obrigação, permissão ou proibição. Alguns exemplos comuns incluem "deve", "deveria", "pode", "poderia", "necessita", "é obrigatório", "é permitido", "não deve", entre outros.

Verbos Modais: Os verbos modais, como "dever", "poder" e "necessitar", são frequentemente usados para expressar ações em termos de modalização deôntica. Eles são combinados com outros verbos para criar diferentes significados, como "dever + infinitivo" ou "poder + infinitivo".

Estruturas de Sentenças: A modalização deôntica ocorre frequentemente em estruturas de sentenças que incluem verbos modais e expressões que indicam obrigação, permissão ou proibição. Por exemplo, "Você deve estudar para o exame" expressa uma obrigação, enquanto "Você pode ir ao cinema" expressa uma permissão.

Exemplos de Modalização Deôntica:

Obrigação:

“Os estudantes devem entregar seus projetos até sexta-feira."

"É obrigatório que os funcionários usem crachás de identificação."

Permissão:

"Você pode usar a sala de reuniões se ela estiver disponível."

"Está permitido estacionar apenas nos locais designados."

Proibição:

"Não é permitido fumar nesta área."

"Você não deve compartilhar informações confidenciais com pessoas não autorizadas."

1.1.6 Uso da Modalização Deôntica na Comunicação

A modalização deôntica desempenha um papel crucial na comunicação clara e eficaz. Ao empregar os modalizadores deônticas apropriados, podemos fornecer orientações claras, estabelecer regras e diretrizes, além de definir expectativas nas interações cotidianas. Isso é especialmente importante em contextos profissionais, legais e éticos. É um conceito linguístico que nos ajuda a expressar obrigações, permissões e proibições de maneira precisa e eficaz. Ao entender os modalizadores deônticas e como eles são aplicados nas estruturas de sentenças, podemos melhorar nossa habilidade de comunicar deveres e direitos de maneira clara e coerente. Essa compreensão é valiosa não apenas na linguagem escrita, mas também nas interações diárias, onde a clareza nas mensagens é essencial.

Alguns tipos de modalização (e.g.; é certo, é preciso, é necessário, é impossível, é dever de todos, é proibido) mostram o grau máximo de engajamento do enunciador e a intenção de impor ao destinatário seus argumentos, apresentando-os como incontestáveis (eu sei, portanto, é verdade), na medida em que obriga o interlocutor a aderir a seu discurso, aceitando-o como verdadeiro.

Algumas modalizações permitem ao locutor colocar-se no campo da indeterminação, do livre arbítrio, quando o discurso se apresenta como polêmico. É o caso da predominância de argumentação com base no crer (eu acho, portanto, é possível, provável, permitido, facultativo, etc.). O locutor não impõe (ou finge não impor) a sua opinião, deixando ao destinatário a decisão de aceitar ou não os argumentos apresentados.

Todas essas marcas influenciam no jogo de sentidos do texto, pois a partir do seu uso, obtém-se o posicionamento que a voz pretende no texto. A voz irá responsabilizar-se pelo

enunciado que está sendo dito, realizando avaliações que poderão indicar certezas, dúvidas, convenções, verdades gerais, normas, enfim, a visão de mundo do enunciador na situação de comunicação.

Bronckart (1999) vai salientar que essas marcas aparecerão num texto, independentemente dos tipos de discurso. Portanto, textos diferentes, que contenham o mesmo tipo de discurso, poderão apresentar números diferenciados de modalizações.

Por outro lado, Bronckart (1999) enxerga a possibilidade de haver conexão entre a quantidade de modalizações e o gênero a que o texto pertence, pois é o gênero quem irá definir o grau de avaliação que o texto terá.

Desta forma, o professor passa a ter um caminho para seu trabalho pedagógico e, com isto, é capaz de conduzir aos alunos a agir na construção e reconstrução de textos, do gênero Fake News.

> Quando o agente é inexperiente, há todo interesse em que se inspire nos modelos existentes e que aprenda as regras de seu funcionamento. É principalmente nessa perspectiva didática que são úteis as classificações e as análises propostas pelos pesquisadores: trata-se, portanto, de conduzir os aprendizes a um domínio das regras-padrão em uso, corrigindo eventualmente as produções que mostrarem falta desse domínio (Bronckart, 1999, p. 216).

Com base nas citações, o gênero Fake News tem sido constituído na contemporaneidade com fins específicos, na obtenção do poder pelo poder, prevalecendo-se de ferramentas como a internet para disseminação.

Em linguagem não existe o campo da neutralidade e educadores preparados para atuar em sala de aula com competências e habilidades, na desconstrução de notícias falsas, corroborarão para mitigar notícias *fake* e a partir da realidade, há de se observar nas escolas, os tipos de materiais pedagógicos que são ofertados, sejam apostilados ou compilados que contribuem ou não para a limitação dos jogos de sentidos e dos elementos que os compõem.

Um dos interesses para as análises dos dados são de como as *fakes news* vêm sendo apresentadas para uma produção de sentido enganosa, valendo-se de quais modalizações e com qual objetivo.

Bronckart (1999) vai salientar que essas marcas estarão presentes em um texto, independentemente do tipo de discurso. Assim, textos distintos que compartilhem o mesmo tipo de discurso podem exibir quantidades variadas de modalizações.

Por outro lado, o autor enxerga a possibilidade de haver conexão entre a quantidade de modalizações e o gênero a que o texto pertence, pois é o gênero quem irá definir o grau de avaliação que o texto terá.

2 METODOLOGIA

A proposta deste trabalho se baseia na análise de material estruturado para o ensino (apostilas) do sistema Maxi, ofertado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso para alunos da rede pública do 2º e 3º ciclos do ensino fundamental, na cidade de Cuiabá, na escola estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho, cujo público em sua maioria é oriundo da classe média baixa.

O material ofertado abrange todas as disciplinas, mas nosso objeto de pesquisa foca nos materiais da disciplina de língua portuguesa a serem utilizados em sala de aula. Propõe-se um olhar atento sobre como as *fakes news* estão inseridas nesse contexto educativo.

Nesse sentido, a análise do material didático se torna crucial para compreender a abordagem das *fakes news* e suas implicações no ensino da língua portuguesa. Silva (2020), ressalta que a educação deve ser um espaço de desenvolvimento crítico, onde os alunos sejam habilitados a reconhecer e questionar informações incorretas.

Portanto, nosso objetivo é coletar dados sobre a forma como esse gênero é tratado, buscando entender sua constituição e, a partir disso, contribuir para a construção da autonomia racional dos educandos. Com isso, buscamos alinhar a proposta pedagógica às necessidades contemporâneas de um mundo cada vez mais inundado por informações potencialmente falsas.

Além disso, ao trabalhar com esse tema, pretendemos fomentar um ambiente de aprendizado que priorize a reflexão crítica.

Segundo Freire (1996), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", o que nos leva a acreditar que o desenvolvimento de habilidades de análise crítica é fundamental para que os alunos não apenas reconheçam, mas também questionem as informações que consomem.

Assim, a discussão sobre *fakes news* não se limita à simples identificação, mas se estende à formação de indivíduos capazes de interagir de maneira consciente e responsável com o conhecimento disponível.

2.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para esta proposta de estudo parte das apostilas denominadas “material estruturado”, do Sistema Maxi de Ensino para o Ensino Fundamental, 2º e 3º ciclos, abrangendo o Caderno 2 das séries finais - 6º ano, Caderno 3 das séries finais - 8º ano e Caderno 1 das séries finais - 9º ano. Esses materiais são destinados a alunos com faixa etária entre 11 e 15 anos, no município de Cuiabá, durante os anos de 2023/2024.

Para a presente pesquisa foram selecionados três materiais estruturados em língua portuguesa: do 6º ano, do 8º ano e do 9º ano, uma vez que essa seleção permite uma proposta de intervenção pedagógica significativa.

A proposta se propõe a observar as características linguísticas que constituem o gênero textual das Fake News, com base nos resultados obtidos. Segundo Bronckart (1999), "a análise dos gêneros textuais deve considerar as modalizações e as interações que ocorrem no contexto comunicativo".

Dessa forma, nosso estudo examinará as modalizações propostas, buscando compreender os sentidos que essas informações transmitem, tanto do ponto de vista do produtor quanto do receptor. Esta análise permitirá refletir sobre como esses elementos linguísticos podem influenciar a formação crítica dos alunos em relação à informação que consomem.

Além disso, ao investigar o conteúdo temático das apostilas, almejamos identificar os contextos em que as *fakes news* são apresentadas e discutir suas implicações educativas.

Conforme aponta Almeida (2018), "a educação contemporânea deve preparar os alunos para um mundo em que a capacidade de discernir informações verdadeiras de falsas é crucial".

Portanto, o estudo não apenas contribui para o entendimento do gênero textual, mas também busca promover a reflexão crítica e a conscientização dos alunos sobre a responsabilidade no consumo de informações.

2.2 ESCOLHA METODOLÓGICA

Um dos fatores fundamentais que permeiam um trabalho acadêmico profissional são as escolhas metodológicas. Conforme o objetivo deste estudo, que é a desconstrução das notícias falsas em sala de aula – por meio de moldar o pensamento crítico e fortalecer habilidades essenciais, como leitura crítica, análise e raciocínio científico – adotamos o entendimento de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), que definem uma sequência didática como um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual, seja oral ou escrito.

A proposta apresentada aqui, nasceu de uma ideia inicial anexada no final deste trabalho e se fundamenta em análises textuais de notícias já veiculadas e identificadas como *fake news*, além da análise do material didático ofertado aos alunos na rede pública de ensino, observando as condições de produção desses textos e suas modalizações, conforme Bronckart

(2003), em sua teoria, discute sobre uma abordagem didática que para ele seria ideal. Essa didática,

> [...] consistiria em iniciar o ensino da língua pelas atividades de leitura e de produção de texto e que depois poderia articular, a esse procedimento inicial, atividades de inferência e codificação das regularidades observáveis no corpus de textos mobilizados (Bronckart, 2003, p. 86).

A pesquisa se desenvolve em uma abordagem qualitativa que nos permitirá coletar dados essenciais para a formulação de ideias e afirmações concretas sobre o tema. Ao enfatizar a importância do material didático impresso e da análise das notícias em si, buscamos integrar as informações disponíveis para os alunos em um contexto de aprendizado crítico.

Como destaca Orlandi (1999), "a ocultação de sentidos é uma estratégia que deve ser analisada para compreendermos a construção das significações no discurso". Dessa forma, nossa metodologia não apenas facilita a compreensão dos mecanismos das *fakes news*, mas também promove a capacidade dos alunos de discernir e questionar as informações que consomem, contribuindo para sua formação crítica.

Além disso, ao utilizar materiais didáticos que estão acessíveis aos alunos, pretendemos criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a reflexão e a discussão. Portanto, nosso trabalho não visa apenas desmistificar as *fakes news*, mas também instigar a curiosidade e a autonomia dos estudantes, preparando-os para navegar em um mundo repleto de informações e desinformações.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para responder às questões referentes ao tema das *fake news*, busca-se analisar as produções textuais desses materiais, com foco na temática das *fakes news*. Consideramos o conteúdo por elas enunciado e as possíveis modalizações presentes, fundamentando-nos na categorização proposta por Bronckart (1999).

De acordo com Bronckart (1999), as modalizações desempenham um papel crucial na construção de significados, pois são as escolhas linguísticas que refletem a intenção do produtor e a interpretação do receptor. Essa análise permitirá identificar como as *fakes news* são formuladas, quais estratégias discursivas são utilizadas e como isso afeta a recepção do público.

Ampliando as análises, pretende-se ainda propor uma sequência didática a ser trabalhada junto aos alunos em sala de aula. Essa sequência não apenas permitirá a análise

crítica das notícias que circulam em diversos meios, como sites e redes sociais, mas também proporcionará um espaço para a reflexão sobre a construção social das informações.

Bronckart (1999) enfatiza que "a atividade de produção textual é sempre contextualizada e deve ser entendida como um processo de interação", sugerindo que o ambiente educativo é essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica. Assim, os alunos poderão compreender o papel da linguagem na formação de narrativas e na disseminação de desinformação.

Além disso, ao investigar as características linguísticas das *fakes news*, particularmente as modalizações, a proposta educacional buscará evidenciar como essas escolhas influenciam a interpretação das mensagens.

O autor ainda argumenta que as modalizações vão além de um simples recurso linguístico; elas representam a ideologia que permeia o discurso.

Portanto, a sequência didática proposta estimulará os alunos a não apenas identificar as *fakes news*, mas também a explorar como as estratégias linguísticas e ideológicas moldam a percepção pública.

Esse processo educativo contribuirá para a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de navegar em um mundo saturado de informações e desinformações.

2.4 O CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA PÚBLICA DE MATO GROSSO

Com o advento do ensino público em Mato Grosso, aliado a popularização da internet e dos meios eletrônicos, o que vem a ser considerado um salto qualitativo ofertado no quesito tecnologias aos educandos das escolas públicas deste Estado. A políticas públicas implementadas ao longo destes anos vem de encontro as necessidades que a própria sociedade exige e, não obstante a isto, cabe a escola acompanhar tal processo.

A implementação de leis que asseguram as políticas públicas para o estado de Mato Grosso atuou e atua na constituição de uma escola que contempla a todo e qualquer tipo de estudantes, dos menos afortunados aos mais. Vale ressaltar que, num passado não tão distante, as ações voltadas para a escola pública em Mato Grosso se davam de forma simplória, baixos investimentos, falta de incentivo à formação contínua dos profissionais da educação, estruturas arcaicas, falta de materiais, conectividade pífia entre outras, a falta de material humano especializado.

Passado uma década do ano citado de início, as transformações na sociedade mato-grossense e a nível de país passaram a ocorrer. A educação pública em Mato Grosso passa por

um novo olhar e novas políticas públicas são implementadas que vem de encontro as necessidades latentes.

Um novo olhar sobre os educandos passa a ser cobrado, prevalecendo o lado humanístico, cuja valorização, percepção do homem/sociedade vem de encontro ao momento político vivido.

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) dentro do processo educacional de ensino-aprendizagem trouxe avanços ao sistema de ensino (professores/alunos) com ganhos reais, ou seja, ampliação do conhecimento e das práticas pedagógicas.

As TICs na educação funcionam como ferramentas complementares que tornam as aulas mais atrativas e melhoram o engajamento dos alunos. A nova geração de alunos já cresce em contato com a tecnologia, o que os faz ter mais aptidão e facilidade para utilizá-la na sala de aula.

A incorporação de tais ferramentas ao planejamento pedagógico trouxe algo que já faz parte do cotidiano do aluno nas aulas, despertando mais interesse. Vale ressaltar que as TICs também preparam o aluno melhor para um futuro no mercado de trabalho, visto que as tecnologias de informação e comunicação já fazem parte dele e saber manuseá-las é visto como um requisito para a maioria das vagas.

Como um todo, a implantação das TICs na educação impulsiona o engajamento dos alunos, a criatividade, proporciona segurança no ambiente virtual e prepara os alunos para a vida após a escola.

A trajetória das escolas de Mato Grosso desde o ano 2000 é marcada por profundas transformações no campo da educação, especialmente com a introdução das TICs. Neste contexto, a implementação das TICs nas escolas foi incentivada por políticas do Ministério da Educação (MEC) e, posteriormente, pela BNCC, que visam modernizar e democratizar o ensino no Brasil.

Figura 1. Conectividade de Educação Básica

Fonte: MEC – Panorama de conectividade, 2020.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, e o avanço das políticas de inclusão digital, o MEC começou a direcionar esforços para integrar as TICs nas práticas pedagógicas.

A BNCC, aprovada em 2017, trouxe uma nova perspectiva para a educação brasileira, ao estabelecer diretrizes que valorizam o uso das TICs como ferramentas essenciais para o ensino e a aprendizagem. A BNCC propõe que as escolas desenvolvam competências digitais nos alunos, preparando-os para um mundo cada vez mais conectado.

Em Mato Grosso, essa orientação tem sido crucial para que as instituições adotem metodologias ativas que utilizam as tecnologias de forma crítica e reflexiva, visando não apenas o domínio técnico, mas também a formação de cidadãos mais conscientes.

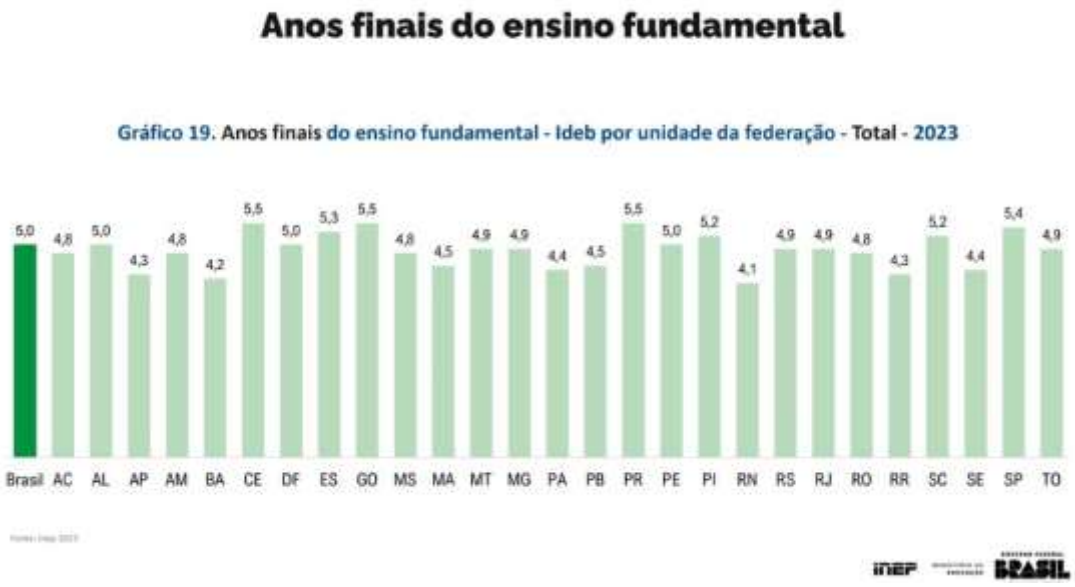
Nos últimos anos, a pandemia de COVID-19 evidenciou a importância das TICs na educação, acelerando a adoção de plataformas digitais e o ensino remoto. Em Mato Grosso, as escolas se adaptaram rapidamente a esse novo cenário, enfrentando desafios como a desigualdade no acesso à tecnologia.

O trabalho conjunto entre governo, escolas e comunidades foi fundamental para minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem. As experiências adquiridas durante esse período evidenciam a necessidade de um investimento contínuo em infraestrutura tecnológica e na formação de educadores, a fim de garantir que as TICs sejam utilizadas de maneira efetiva e inclusiva no processo educativo.

Portanto, a evolução das escolas de Mato Grosso desde 2000, com foco nas TICs, reflete um compromisso com a modernização do ensino, alinhado às diretrizes do MEC e à BNCC. Esse contexto histórico evidencia não apenas os avanços, mas também os desafios que ainda precisam ser enfrentados para assegurar uma educação de qualidade para todos os alunos, preparando-os para os desafios do século XXI.

Um pouco mais adiante, nos últimos dez anos, os avanços não pararam, pois, foram fortalecidas as políticas públicas que, dentre elas, cabe citar: processo de formação contínua para docentes de forma qualitativa; implementação de computadores portáteis para uso em sala de aula, valorização da categoria, distribuição de materiais pedagógicos para os educandos, sistema avaliativo pautado em resultados, fortalecimento da gestão democrática, valorização das artes/cultura, iniciação científica em projetos de robótica etc. Hoje, pode se considerar que o estado de Mato Grosso, configura uma posição mais confortável, saindo da 22ª posição para a 19ª posição, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Figura 2. Anos Finais do Ensino Fundamental



Fonte: Ideb 2023, Inep.

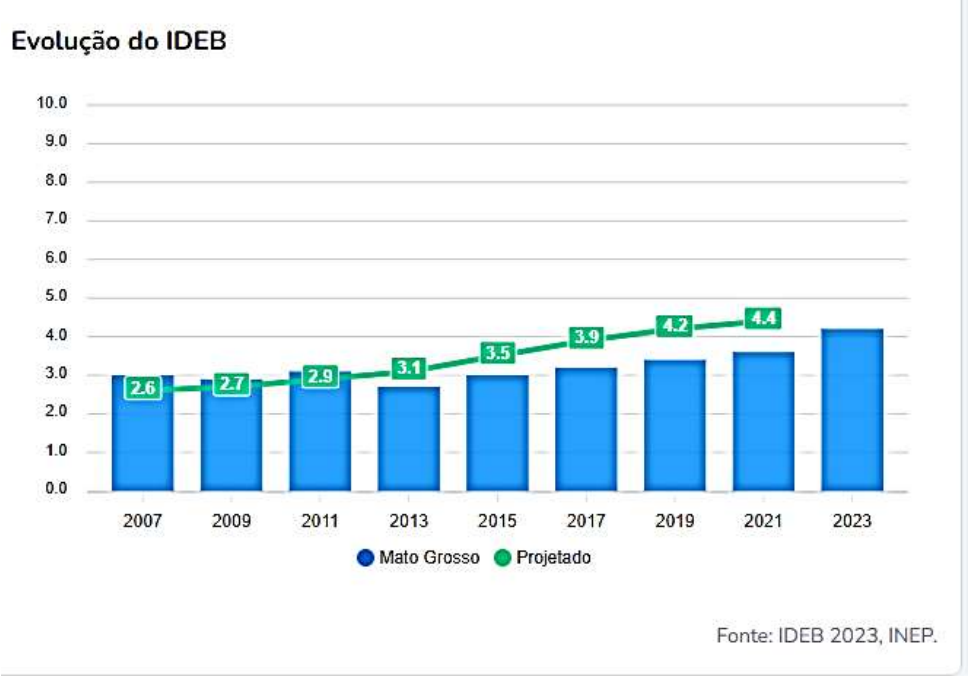
Em 2023, Mato Grosso alcançou um novo patamar em sua trajetória educacional, destacando-se no cenário nacional em relação ao Ideb.

O estado obteve uma nota de 4,9, colocando-se entre os melhores desempenhos do Brasil, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Entre os estados da região Centro-Oeste, Mato Grosso tomou a segunda posição.

Apesar dos avanços, o desafio de garantir uma educação de qualidade para todos ainda persiste. Mato Grosso, embora tenha alcançado uma posição de destaque em 2023, deve continuar a trabalhar em estratégias que visem à inclusão e à equidade, principalmente nas regiões mais vulneráveis.

A evolução do Ideb em Mato Grosso, entre 2007 e 2023, reflete um panorama significativo das políticas educacionais implementadas no estado e seus impactos na qualidade do ensino.

Figura 3. Evolução do Ideb



Fonte: Ideb, 2023, Inep.

Em 2007, o Ideb de Mato Grosso era de 2,6, indicando desafios substanciais na aprendizagem dos alunos. Este índice, que considera não apenas a aprovação, mas também a proficiência dos estudantes, revela um cenário que exigia atenção e intervenções urgentes para melhorar a educação básica.

Nos anos subsequentes, várias iniciativas foram introduzidas, incluindo a capacitação de professores, investimentos em infraestrutura e a implementação de programas voltados para a alfabetização. Essas ações começaram a mostrar resultados em 2011, quando o Ideb de Mato

Grosso subiu para 2,9. Essa mudança foi recebida com otimismo, pois indicava que as estratégias adotadas estavam, de fato, contribuindo para um avanço na qualidade do ensino, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Ao longo dos anos, o índice continuou a apresentar melhorias, alcançando 3,9 em 2017, o que evidenciou um compromisso crescente com a educação. Esse aumento foi resultado de uma combinação de esforços, como a ampliação do acesso à educação, a valorização dos profissionais da educação e a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes. Com essas mudanças, as escolas mato-grossenses começaram a destacar-se em avaliações nacionais, refletindo um ambiente de aprendizado mais favorável. Entretanto, os desafios persistiram, especialmente em contextos socioeconômicos variados.

Em 2023, o Mato Grosso atingiu 4,9, o que, apesar de ser um avanço em relação a anos anteriores, ainda revela a necessidade de um olhar atento às disparidades existentes.

A evolução do Ideb, portanto, não é apenas um reflexo das políticas públicas, mas também um indicador das condições sociais e econômicas que impactam diretamente a educação. O caminho educacional em Mato Grosso continua a exigir esforços coletivos, inovação e um compromisso firme com a qualidade do ensino para todos os alunos.

2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho, criada através de decreto governamental 7.131/05, é uma escola pública, situada no município de Cuiabá/MT, no residencial Marechal Rondon, bairro Distrito Industrial e que atualmente oferta o ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º, ensino médio, do 1º aos 3º anos regular e ensino médio profissionalizante em parceria com o Sesi, para turmas do 1º e 2º anos, voltadas para o curso de logística. Atende nos períodos matutino e vespertino.

Localizada na avenida Rio Branco - residencial Marechal Candido Rondon, 121, possui em sua estrutura 12 salas de aulas, biblioteca, quadra de esportes refeitório, laboratório de ciências da natureza, acessibilidade implantada nas dependências da Unidade Escolar, refeitório, salas de aulas climatizadas e com aparelhos de televisão de 65 polegadas a disposição dos alunos, para as aulas na plataforma Mais Inglês, de 200 Chromebook para uso em sala de aula e outros 200 disponíveis para que os alunos possam ampliar seus estudos em suas casas.

Atua no atendimento das Pessoas Com Deficiência (PCDs) e no processo de inclusão/alfabetização com atendimento especializado, dentro e fora de sala de aula. Fazem parte do corpo de profissionais da educação 123 colaboradores diretos. A escola figura no

ranking nacional da educação (Ideb) com uma nota média 5.0 (cinco), conforme próprio órgão publicizou, tendo como lema: “Educar para a vida”.

3 OS ESTUDOS SOBRE DESINFORMAÇÃO, PÓS-VERDADE E FAKE NEWS NOS PPGCIs BRASILEIROS

A presença da desinformação tem um impacto significativo nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGCIs), pois esses cursos são responsáveis por formar profissionais e pesquisadores capacitados a compreender, combater e reduzir os efeitos nocivos das *fake news* na saúde pública. Nesses programas, o estudo e o enfrentamento da desinformação são temas presentes em disciplinas e linhas de pesquisa voltadas para comunicação, ética, impacto midiático e análise de políticas públicas, explorando como informações equivocadas podem afetar decisões tanto individuais quanto coletivas.

Pesquisas sobre a disseminação de *fake news* na área da saúde recorrem a ferramentas de comunicação e análise de dados para mapear padrões de desinformação, perfis de quem as propaga e os efeitos sobre diferentes grupos sociais. Esse tipo de investigação é essencial para desenvolver estratégias de comunicação científicas e eficazes, capazes de enfrentar os desafios impostos por rumores e informações falsas no campo da saúde pública.

Dessa forma, apresentamos o mapeamento das dissertações e teses defendidas nos PPGCIs no Brasil, no período entre 2011 e 2021 que versam sobre os temas supracitados.

O quadro exibe a instituição no qual o texto está vinculado, ano de publicação, título da dissertação ou tese e a localização dos termos aqui lidos. Quanto à autoria, foi omitida em virtude da irrelevância para esta pesquisa.

INSTITUIÇÃO	ANO	TÍTULO	LOCALIZAÇÃO DO TERMO
UFPB	2019	Resiliência informacional no contexto a microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital.	Resumo Palavras-chave
UFPB	2021	Compartilhamento indevido de informações em redes sociais digitais: efetividade da legislação brasileira vigente no combate à violência contra a mulher.	Resumo
UFPB	2021	Desinformação, pós-verdade e fact-checking: proposição de modelo direcionado à informação para saúde.	Título Resumo Palavras-chave

UFPE	2020	Máquinas sociais e a desinformação em rede: o papel das entidades de software na formação de opinião na Internet.	Título Resumo Palavras-chave
UFPE	2020	Do “publicar ou perecer” às retratações e despublicações: consequências e impactos na ciência.	Resumo
UFPE	2021	Contribuição da competência em informação no Brasil para mitigar os impactos do fenômeno da Desinformação.	Título Resumo Palavras-chave
USP	2015	Informação legislativa ao alcance do dão: contribuição dos sistemas de organização do conhecimento.	Resumo
UFSCAR	2021	Competência em informação na era da pós-verdade: a (in)formação na graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCAR.	Título Resumo Palavras-chave
UFES	2021	Documento, (des)informação e poder: memória da ditadura militar brasileira pela obra "1964 O Brasil entre armas e livros".	Resumo Palavras-chave
IBICT	2014	O setor de energia eólica no Brasil: mapeamento das tendências de pesquisa.	Resumo
IBICT	2016	Lei de Acesso à Informação no contexto dos Tribunais de Contas: a pragmática da transparência a partir da filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein.	Resumo Palavras-chave
IBICT	2019	O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018.	Título Resumo Palavras-chave
IBICT	2019	Informação sobre saúde bucal nas plataformas digitais: entre crença e ciência.	Resumo Palavras-chave
UFBA	2017	Entropia informacional e desinformação – um estudo acerca da organização da informação aplicada no sistema de informação governamental do Programa Mais Médicos.	Título Resumo Palavras-chave

UFBA	2021	Competência em informação mediação extrajudicial de solução de conflitos na Câmara de Mediação e Arbitragem Especializada, CAMES/BAHIA.	Resumo
UFPB	2019	Resiliência informacional no contexto da microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital.	Resumo Palavras-chave
UFPB	2020	Competência crítica em informação e *fake news*: das metodologias de fact- checking à auditabilidade do sujeito comum.	Título Resumo Palavras-chave
UFPB	2021	Efetividade da legislação brasileira vigente no combate à violência contra a mulher.	Resumo
IBICT	2019	O regime de verdade das redessociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018.	Título Resumo Palavras-chave
IBICT	2019	Informação sobre saúde bucal nas plataformas digitais: entre crença e ciência.	Resumo Palavras-chave
IBICT	2020	Conexão informacional entre as campanhas eleitorais: análise de estratégias e postagens no Facebook.	Resumo Palavras-chave
IBICT	2020	Novas interações sociais e a crise dos afetos: estudo sobre as desavenças familiares nos grupos de WhatsApp no contexto da polarização política de 2018.	Resumo
IBICT	2021	Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas.	Título Resumo Palavras-chave
IBICT	2021	O teatro e a psicofísica do engajamento: o corpo na disseminação de competência em informação.	Palavras-chave
UEL	2018	Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais.	Título Resumo Palavras-chave
UEL	2020	Desinformação e *fake news*: estudo científica na ciência da informação.	Título Resumo Palavras-chave
UFSC	2019	Princípios para o desenvolvimento da competência em informação do idoso sob o foco da dimensão política.	Resumo

UFSC	2020	Análise de manuais de pedofilia na Dark Web para prevenção de crimes sexuais contra crianças e adolescentes.	Resumo
UFSC	2020	A competência em informação e o combate à desinformação: um estudo de caso.	Título Resumo Palavras-chave
UFSC	2021	Competências do profissional da informação nos arquivos públicos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.	Resumo
UFRGS	2021	Competências infocomunicacionais: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação.	Título Resumo Palavras-chave

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A produção textual de caráter científico é fundamental para a descoberta de novos objetos de estudo, tal como novas abordagens que contribuem e contribuirão para pesquisas e suportes pedagógico, mediante a publicação. Os produtos científicos ganham relevância ao serem publicados, uma vez que a comunicação científica é indispensável para o desenvolvimento e para o avanço das atividades científicas. Isso implica que a troca de informação entre membros da comunidade científica com os demais pesquisadores é fundamental, pois promove a produção, a disseminação, o compartilhamento das investigações e dos resultados das pesquisas. A comunicação dos resultados científicos desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, ao proporcionar uma base sólida de conhecimento e ao expor parâmetros e concepções que incentivam o avanço de novas investigações. Essa troca de saberes não apenas enriquece o ambiente acadêmico, como também permite que descobertas e inovações científicas sejam aplicadas de maneira prática, gerando benefícios concretos para a sociedade. Além disso, ao tornar os resultados acessíveis, a comunicação científica contribui para a formação de um público mais informado, capaz de compreender e valorizar a importância da ciência no desenvolvimento social e tecnológico.

Questionar a veracidade de uma informação é uma ação importante que pode permitir a identificação de *fake news*. Diante do impacto da desinformação e seus efeitos, é essencial se manter atento e com postura crítica em relação a todo conteúdo consumido. Isso inclui, buscas, consultas e pesquisas de outras fontes confiáveis e não se limitar apenas às redes sociais.

A crescente preocupação com o impacto das *fake news*, especialmente em um contexto de rápidas transformações tecnológicas e aumento do consumo de informações digitais, levou diversas instituições a desenvolver projetos e iniciativas voltados para o combate à

desinformação. Entre essas iniciativas, destaca-se o trabalho da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), que criou um infográfico educativo com o objetivo de sensibilizar o público para os riscos da disseminação de notícias falsas e instruir sobre como identificá-las.

O infográfico da IFLA oferece diretrizes práticas, como verificar a fonte da informação, pesquisar sobre o autor, identificar possíveis conflitos de interesse e analisar a data e o contexto em que a notícia foi publicada. Além disso, a IFLA incentiva a análise crítica da linguagem e das intenções do conteúdo, ferramentas importantes para distinguir entre informações verídicas e manipulativas.

Figura 4. Infográfico como identificar notícias falsas

Fonte: IFLA, 2019.

As discussões apresentadas ao longo deste capítulo revelam a relevância crescente das temáticas da desinformação, da pós-verdade e das *fake news* para os campos da Ciência da Informação e dos Institutos de Linguagens de diversas universidades. A complexidade dessas questões exige uma abordagem multidisciplinar que une teoria e prática, analisando o impacto da circulação de informações falsas e sua influência sobre o comportamento social, o

conhecimento coletivo e o avanço científico. Observa-se que o enfrentamento da desinformação não é apenas uma responsabilidade individual, mas um compromisso institucional e acadêmico que visa fortalecer a confiança nas fontes de conhecimento, estimular a pesquisa crítica e aprimorar as estratégias de comunicação para o bem social.

Desse modo, os esforços de pesquisa e ensino nessas áreas assumem um papel central na formação acadêmica, compreender e contrapor a difusão de informações incorretas. Ao longo dos próximos capítulos, continuaremos a explorar como essas estratégias se aplicam na prática dentro da sala de aula, e como os desafios que surgem nesse cenário em constante transformação, reforçando o papel da escola na construção de uma sociedade mais informada e resistente à desinformação.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Este capítulo apresenta os resultados das análises realizadas sobre os materiais fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso para uso em sala de aula nas disciplinas de Língua Portuguesa, na cidade de Cuiabá, com alunos do ensino fundamental dos 2º e 3º ciclos da Escola Estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho.

O estudo observou como o gênero Fake News e suas peculiaridades é abordado nos livros didáticos utilizados, destacando-se os mecanismos de manipulação da linguagem verbal, não verbal e sincrética, bem como os efeitos de sentido produzidos para o público que acessa tanto as mídias sociais quanto as tradicionais.

Durante as aulas, buscou-se demonstrar de que forma as *fakes news* são apresentadas nos materiais didáticos e circulam nas mídias digitais, e, com base nisso, promover entre os alunos o processo de desconstrução de notícias falsas, visando à construção de informações verdadeiras. Esse trabalho foi realizado por meio das atividades, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e a análise criteriosa das informações que os educandos encontram no cotidiano.

Figura 05. Material Selecionado – Sistema Estruturado (livros didáticos)

Fonte: acervo do autor (2024).

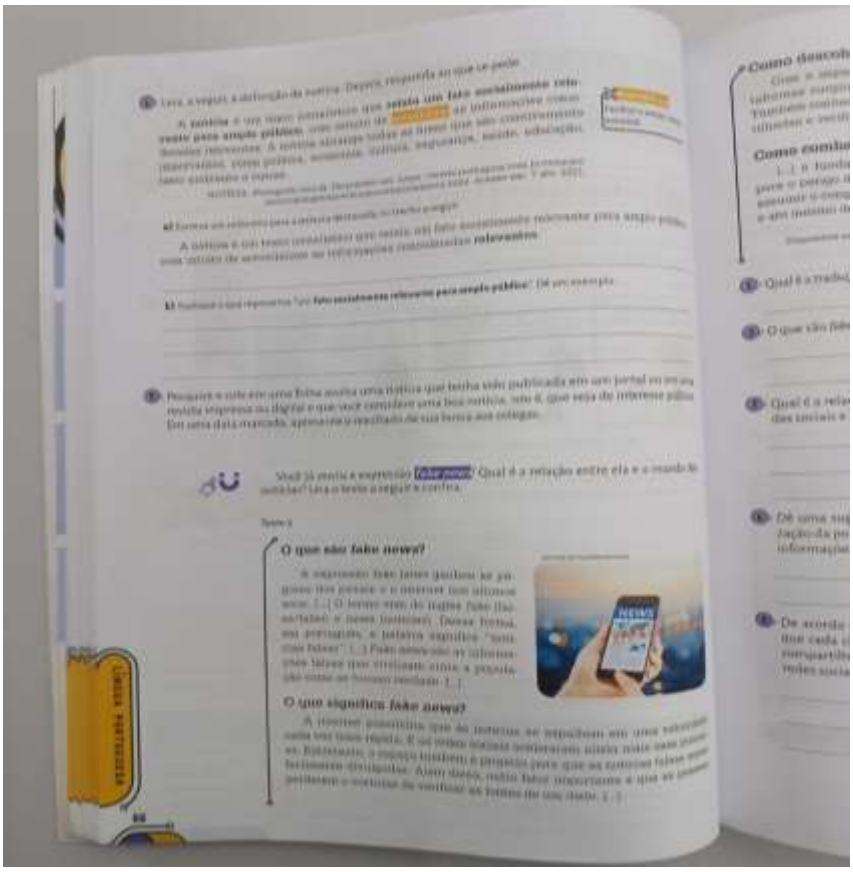
Podemos observar que o material didático não explora o gênero Fakes News com profundidade, com a finalidade de instigar o senso de criticidade do educando, bem como ofertar ferramentas que possam auxiliá-lo na desmistificação das *fake news*.

O material analisado traz, em si, somente um caso de *fakes news*, a partir de um cartaz e que não colabora para desconstrução da informação, não propõe uma técnica e/ou ferramentas de reconhecimento das *fakes news*.

Trata o assunto de forma superficial porque não há uma exploração do conteúdo temático, das modalizações que o autor utiliza, dos tempos verbais presentes, da ideologia que há por trás deste e sem uma proposição nítida de reflexão, por parte do educando, na manipulação das ideias que circundam os meios sociais.

Foram realizadas análises e, a partir delas, foi construída uma proposta pedagógica interventiva por meio de uma sequência didática, como um suporte mais adequado ao professor na construção das habilidades e competências do educando, para o reconhecimento das *fakes news*.

Figura 06. Gêneros escritos, Fake News, no material estruturado ofertado aos alunos da escola.



Fonte: acervo do autor (2024).

Durante a análise da proposta de trabalho aos alunos do 6º ano, observa-se que o texto traz a definição de Fake News, página 86, de forma sintetizada: O que são Fake News; o que significa Fake News; como descobrir uma Fake News; como combater uma Fake News. Nota-se que, para conceituar o termo, o autor utiliza modalizações lógicas, quando se vale da subjetividade do leitor, quando no trecho: “Dessa forma, em português, a palavra significa notícia falsa”, atribuindo ao leitor um conceito de ruim (adjetivo negativo).

Após a atribuição do conceito acima, constitui ainda para consolidar sua afirmação, sua posição ideológica, presente na frase a seguir, com o uso do verbo ser no plural: “Fake News são as informações falsas...”.

De acordo com Bronckart (1999), estas marcas textuais influenciam diretamente nos efeitos de sentido do texto, evidenciando as intenções, julgamentos e atitudes do enunciador quanto ao que é dito, o que também é perceptível nas argumentações. Percebe-se ainda que o leitor desse tipo de texto não possui significado constituído acerca do conteúdo temático ou do gênero Fake News.

Ainda na proposição de atividades, traz 05 (cinco) questões na página 87 superficiais sobre o gênero que não invocam um raciocínio mais aguçado do educando, levando-o para uma possível análise, o exemplo de uma propaganda, ainda na página 87, sobre a utilização da vacina Vanguarda destinada a animais que poderia ser utilizada para seres humanos no combate ao Coronavírus.

Figura 07. Gêneros escritos, a utilização da vacina Vanguarda, destinada à animais que poderia estar sendo utilizada para seres humanos no combate ao Coronavírus.

Fonte: acervo do autor (2024)

As questões a serem interpretadas:

A- Qual é o título do cartaz?

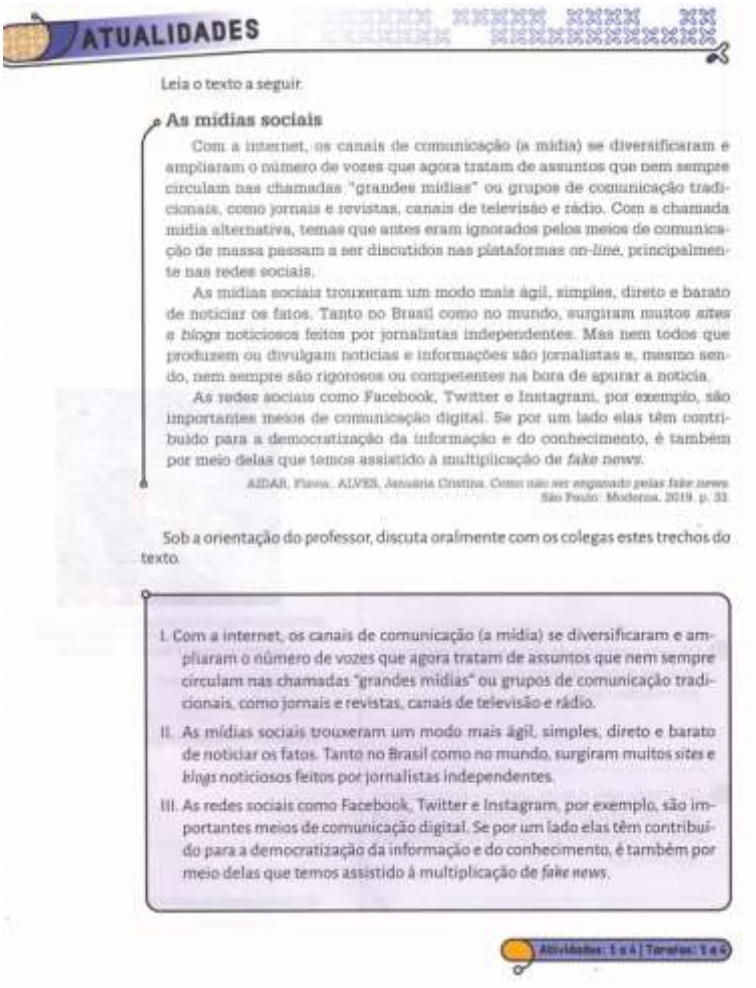
B- Qual é a mensagem falsa apontada pelo cartaz?

C- Qual é o alerta do cartaz quanto ao compartilhamento de informações?

Observa-se que não há um tratamento mais detalhado acerca dos recursos linguísticos utilizados no cartaz, como: "(...) pode ser usada para o combate do Covid 19 em humanos*"*, prevalecendo a modalização deôntica no âmbito da ideia da obrigação social exprimindo uma voz, no texto, de certeza. Abordam a temática de forma superficial, sem uma discussão sobre e somente com a retirada de elementos objetivos do texto (cartaz), como respostas.

Já na página 88 apresenta um texto escrito por Flávia Aidar e Januária Alvez, intitulado "As mídias sociais". A partir deste, vamos fazendo alguns recortes para possíveis análises.

Figura 08. Gêneros escritos - as mídias sociais.



ATUALIDADES

Leia o texto a seguir.

As mídias sociais

Com a internet, os canais de comunicação (a mídia) se diversificaram e ampliaram o número de vozes que agora tratam de assuntos que nem sempre circulam nas chamadas "grandes mídias" ou grupos de comunicação tradicionais, como jornais e revistas, canais de televisão e rádio. Com a chamada mídia alternativa, temas que antes eram ignorados pelos meios de comunicação de massa passam a ser discutidos nas plataformas *on-line*, principalmente nas redes sociais.

As mídias sociais trouxeram um modo mais ágil, simples, direto e barato de noticiar os fatos. Tanto no Brasil como no mundo, surgiram muitos sites e *blogs* noticiosos feitos por jornalistas independentes. Mas nem todos que produzem ou divulgam notícias e informações são jornalistas e, mesmo sendo, nem sempre são rigorosos ou competentes na hora de apurar a notícia.

As redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, por exemplo, são importantes meios de comunicação digital. Se por um lado elas têm contribuído para a democratização da informação e do conhecimento, é também por meio delas que temos assistido à multiplicação de *fake news*.

AIDAR, Flavia; ALVES, Januária Cristina. *Como não ser enganado pelas fake news*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 33.

Sob a orientação do professor, discuta oralmente com os colegas estes trechos do texto.

I. Com a internet, os canais de comunicação (a mídia) se diversificaram e ampliaram o número de vozes que agora tratam de assuntos que nem sempre circulam nas chamadas "grandes mídias" ou grupos de comunicação tradicionais, como jornais e revistas, canais de televisão e rádio.

II. As mídias sociais trouxeram um modo mais ágil, simples, direto e barato de noticiar os fatos. Tanto no Brasil como no mundo, surgiram muitos sites e *blogs* noticiosos feitos por jornalistas independentes.

III. As redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, por exemplo, são importantes meios de comunicação digital. Se por um lado elas têm contribuído para a democratização da informação e do conhecimento, é também por meio delas que temos assistido à multiplicação de *fake news*.

Atividades: 1 a 4 | Tarefas: 1 a 6

Fonte: acervo do autor (2024).

Com a intencionalidade da promoção de um debate em sala a partir da leitura do texto, tendo o professor como mediador do conhecimento, apresenta uma proposta somente com aspectos dialógicos. Não se embrenha na arquitetura do texto, proposta por Bronckart (2009), quando "indicam uma interpretação de aspectos subjetivos e vão indicar aquilo que é desejado, tentado, impedido, e não o que, de fato, conseguiu-se fazer". Portanto, não propomos ao aluno uma interpretação acerca do assunto, mas sim a partir da nossa interpretação, sendo assim o condutor deste processo comunicativo. Quando o texto apresenta:

> *"Com a internet, os canais de comunicação (a mídia) se diversificaram e ampliaram o número de vozes que agora tratam de assuntos que nem sempre circulam nas chamadas grandes mídias, ou grupos de comunicações tradicionais, como jornais e revistas, canais de televisão de rádio. Com a chamada mídia alternativa, temas que antes eram ignorados pelos meios de comunicação de massa passam a ser discutidos nas plataformas on-line, principalmente nas redes sociais".*

A partir deste recorte, pode-se entender que o autor modaliza as vozes presentes no texto de forma lógica, a partir da sua avaliação não exprimindo a possibilidade de uma outra forma do pensar. Limita o educando as ideias do autor, transmitidas pelo professor. E, desta forma, o texto segue, sem abordar as "vozes" existentes em um texto (polifonia), sem aguçar o caráter interpretativo do aluno (qual o sentido das afirmações) e traz mais adiante:

> *"As redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, por exemplo, são importantes meios de comunicação digital."*

Este fragmento do texto vem de encontro ao pensamento de Marcuschi (2010, p. 20) que:

> *[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam- se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas particularidades linguísticas e estruturais.*

A autora do texto não traz uma abordagem acerca dos canais comunicativos, tão importante quanto o gênero textual.

Sequenciando as atividades, o material estruturado em análise, traz na página 89, uma HQ da turma da Mônica, cujo tema versa sobre as *fakes news*, através do diálogo entre três personagens: Magali, Cascão e Jeremias. Quando na proposição de atividades, novamente trabalha-se somente elementos prontos a serem extraídos da HQ, como:

Figura 09. Uma HQ da turma da Mônica, cujo tema versa sobre as Fake News.

Fonte: acervo do autor (2024).

A- Qual foi a notícia compartilhada no grupo da turma?

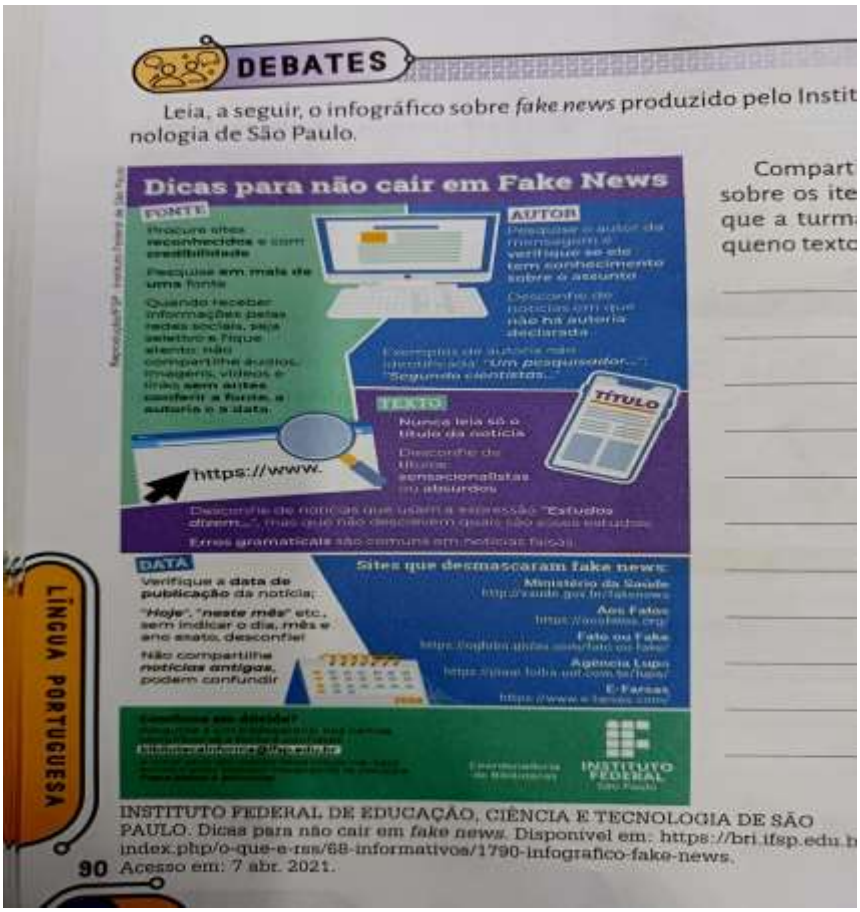
B- O que a Magali lamenta quando a notícia é recebida no grupo?

C- Como Jeremias acalma Cascão e Magali em relação a mensagem recebida?

Não há uma abordagem subjetiva do assunto por parte do educando, o que ele pensa sobre o tema. Uma proposição de atividade fechada para ideias, num viés de reprodução do pensamento já instaurado. Eni Orlandi (2003, p. 32) explica que: "... mesmo sem a intenção consciente, o que falamos é afetado pela língua e pela história, pois os sentidos não estão somente nas palavras, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem unicamente das intenções dos sujeitos". O autor da HQ faz uso da modalização deôntica no trecho: "Por isso, sempre devemos...", exprimindo valores de regras sociais, na utilização do verbo dever.

Já na página 90 há um infográfico sobre Fake News, produzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo (04/2021) que traz informações para identificar *fakes news*.

Figura 10. Infográfico sobre Fakes News



Fonte: acervo do autor (2024).

Ainda que, com toda essa versatilidade de informações, não apresenta uma proposição de análise crítica ao educando, buscando explorar os recursos linguísticos apresentados por esse tipo de texto. O título do texto: “Dicas para não cair em Fakes News” faz uso da modalização deôntica quando exprime valores de regras, em: ‘não cair’. A proposição do texto apresentado em si também apresenta modalizações lógicas, pois tem como objetivo a pretensão em informar os cuidados necessários que devemos ter diante de informações falsas circulantes em nosso meio social.

Em se tratando de diferencial em relação às demais atividades propostas anteriormente, esse apresenta a fonte para pesquisa e sites que trabalham para desmistificar as notícias falsas que servem de ferramentas de trabalho na desconstrução das *fakes news*.

Por último, na página 91, traz um novo texto escrito por AIDAR, Flávia; ALVES, Januária. São Paulo. Ed. Moderna 2019 – página 07, intitulado: “E eu com isso?”.

Figura 11. Texto: E eu com isso?

UNIDADE 4

FOCO NA...

AUTONOMIA **RESPONSABILIDADE** CRIATIVIDADE EMPATIA COOPERAÇÃO SOLIDARIEDADE COMUNICAÇÃO

O texto a seguir propõe uma interessante reflexão sobre a responsabilidade dos usuários das redes sociais quanto ao conteúdo que compartilham. Então, vale refletir: e nós com isso?

E eu com isso?

[...] Incontáveis notícias, falsas ou verdadeiras, circulam o tempo todo com tanta rapidez que, se não estivermos atentos, poderemos nos perder nesse mar de vozes, nesse verdadeiro tsunami de informações que as tecnologias digitais derramam sobre nós, todos os dias.

Pode ser que você se pergunte: e eu com isso? O que eu tenho a ver com as notícias que circulam nos montes por aí? O que muda na minha vida se eu leio ou não tudo que é publicado ou se compartilho ou não as informações que recebo?

No mundo em que vivemos, para o bem ou para o mal, cada um de nós tem o poder de espalhar notícias, sejam elas verdadeiras ou falsas. Portanto, somos todos responsáveis pelos conteúdos que circulam nas diversas mídias, por aqueles que informam e pelos que deformam.

E só há uma arma para combater as *fake news*: a leitura crítica de todas as informações que circulam por aí. E como fazer isso?

Cada usuário de redes sociais deve ser cauteloso a respeito do que publica, curte ou compartilha.

AIDAR, Flávia; ALVES, Januária Cristina. Como não ser enganado pelas fake news. São Paulo: Moderna, 2019. p. 7.

1. Agora que você participou de discussões a respeito dos assuntos que envolvem notícias e *fake news*, responda à questão que encerra o texto: "E como fazer isso?".

2. Explique a seguinte afirmação apresentada no texto.

Portanto, somos todos responsáveis pelos conteúdos que circulam nas diversas mídias, por aqueles que informam e pelos que deformam.

91

Fonte: acervo do autor (2024).

Como proposta de atividade, sugere a reflexão do aluno sobre o tema abordado e como atividades propostas, duas questões de cunho interpretativo:

A- Agora que você participou de discussões a respeito de assuntos que envolvem notícias e Fake News, responda à questão: “E como fazer isto”.

B- Explique: Portanto somos todos responsáveis pelos conteúdos que circulam nas diversas mídias, por aqueles que informam e pelos que o deformam.

Ressalta-se que no último parágrafo do texto, a autora propõe como reconhecimento das *fake news*, uma leitura crítica, porém, nas atividades propostas não são apresentados aos alunos, ferramentas que possam levá-los à uma análise de maior criticidade ou que possam lhes subsidiar linguisticamente para tal fim.

Com isso, corre-se o risco de basear-se em suposições, o que pode acabar não contribuindo para a desconstrução de notícias falsas. Esse tema deve ser abordado de forma diagnóstica, considerando tanto a estrutura quanto a linguagem das informações. Para uma análise mais aprofundada, são necessários conhecimentos prévios que, naturalmente, uma turma de 6º ano do ensino fundamental ainda não possui.

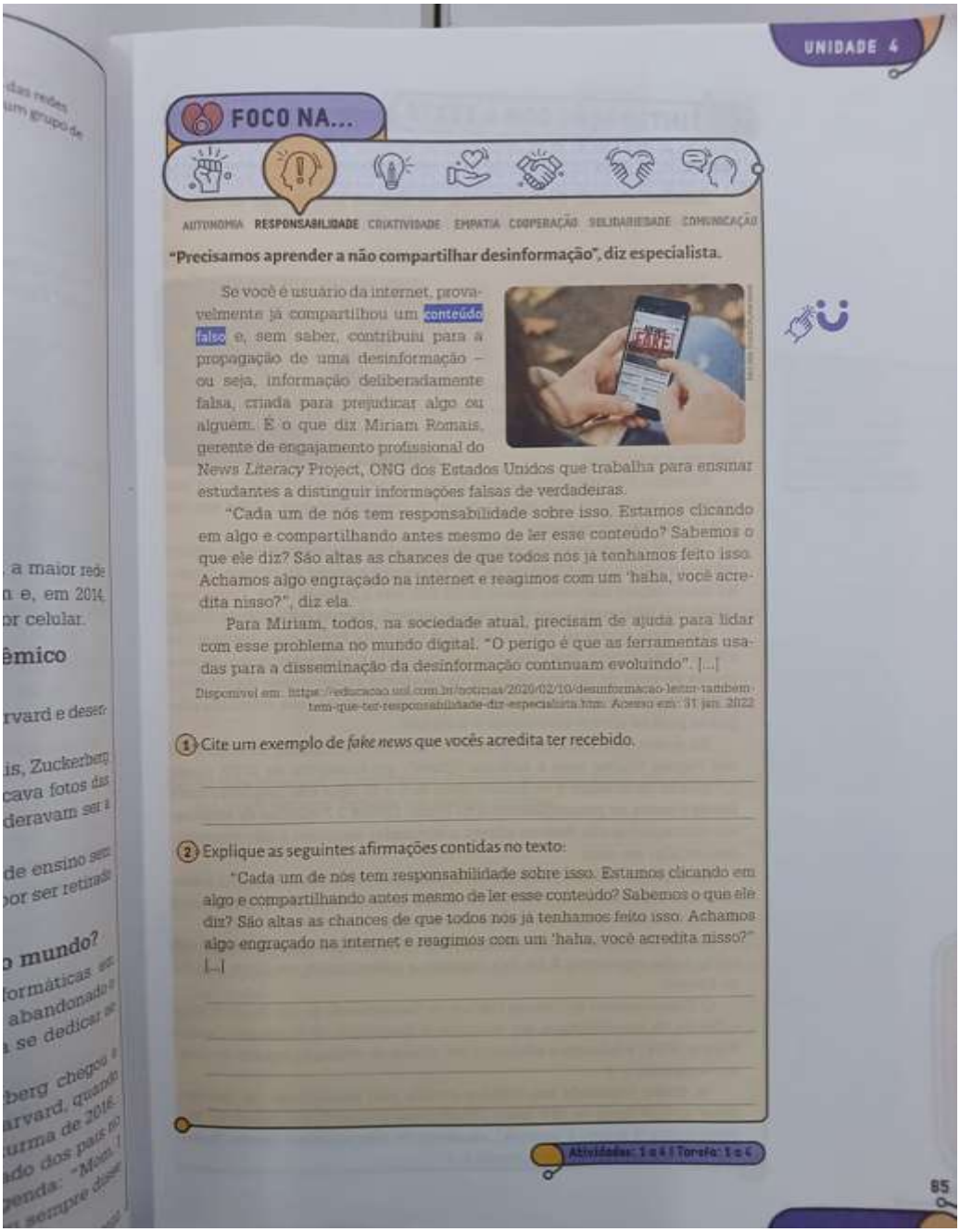
Novamente, a autora usa os recursos das modalizações deônticas: “Portanto, somos todos responsáveis...” para exprimir esses valores como regras sociais.

É fato que o gênero Fake News na contemporaneidade devem ser trabalhado~~s~~ muito mais vezes ao longo do ano que a proposta apresentada através do material estruturado de ensino traz e acaba por colaborar muito pouco para o despertar do senso crítico do educando.

Acreditamos que haja uma análise que nos permite uma relação menos ingênua com a linguagem (ORLANDI, 2003, p. 9), visto poder:

> Problematizar as maneiras de ler, por levar o sujeito falante ou o leitor a se indagar sobre o que produz e o que ouve; b) levar o indivíduo a perceber que não pode não estar sujeito à linguagem, a seus equívocos, a sua opacidade; c) mostrar que não há neutralidade, e d) saber que a entrada no simbólico é irremediável e permanente: estamos comprometidos com os sentidos e o político (Orlandi, 2003, p. 9).

Figura 12. Gêneros escritos, Fake News, no material estruturado ofertado aos alunos da escola.



Fonte: acervo do autor (2024)

A proposta de trabalho a ser apresentada a partir da atividade da página 85, do material estruturado do 9º ano analisado, se postula como o educando fosse agir de forma autônoma nessa tarefa de segregar o que é fato do que é *fake*. A proposta traz: "Cite um exemplo de *fakes news* que vocês acreditam ter recebido". Não carrega em si os mecanismos necessários para esta desmistificação; não aborda características deste tipo de gênero.

Segundo Bakhtin (1997, p. 282):

> Os gêneros estão no dia-a-dia dos sujeitos falantes, os quais possuem um infindável repertório de gêneros, muitas vezes usados inconscientemente. Até nas conversas mais informais, por exemplo, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros, nos são dados "quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática (Bakhtin, 1997).

Ao abordarmos o tema das *fakes news*, tratamos de um gênero em constante transformação, que se cria e recria a todo instante a partir das relações sociais dos indivíduos e sem uma checagem profunda do fato ou dos mecanismos linguísticos para tal. Abordá-lo de forma superficial não contribuirá em nada para dar competência ao aluno. É preciso uma proposição linguística que venha de encontro a construção do saber do educando e na sua autonomia, na sua capacidade um de diagnosticar o que de fato é verdade ou não.

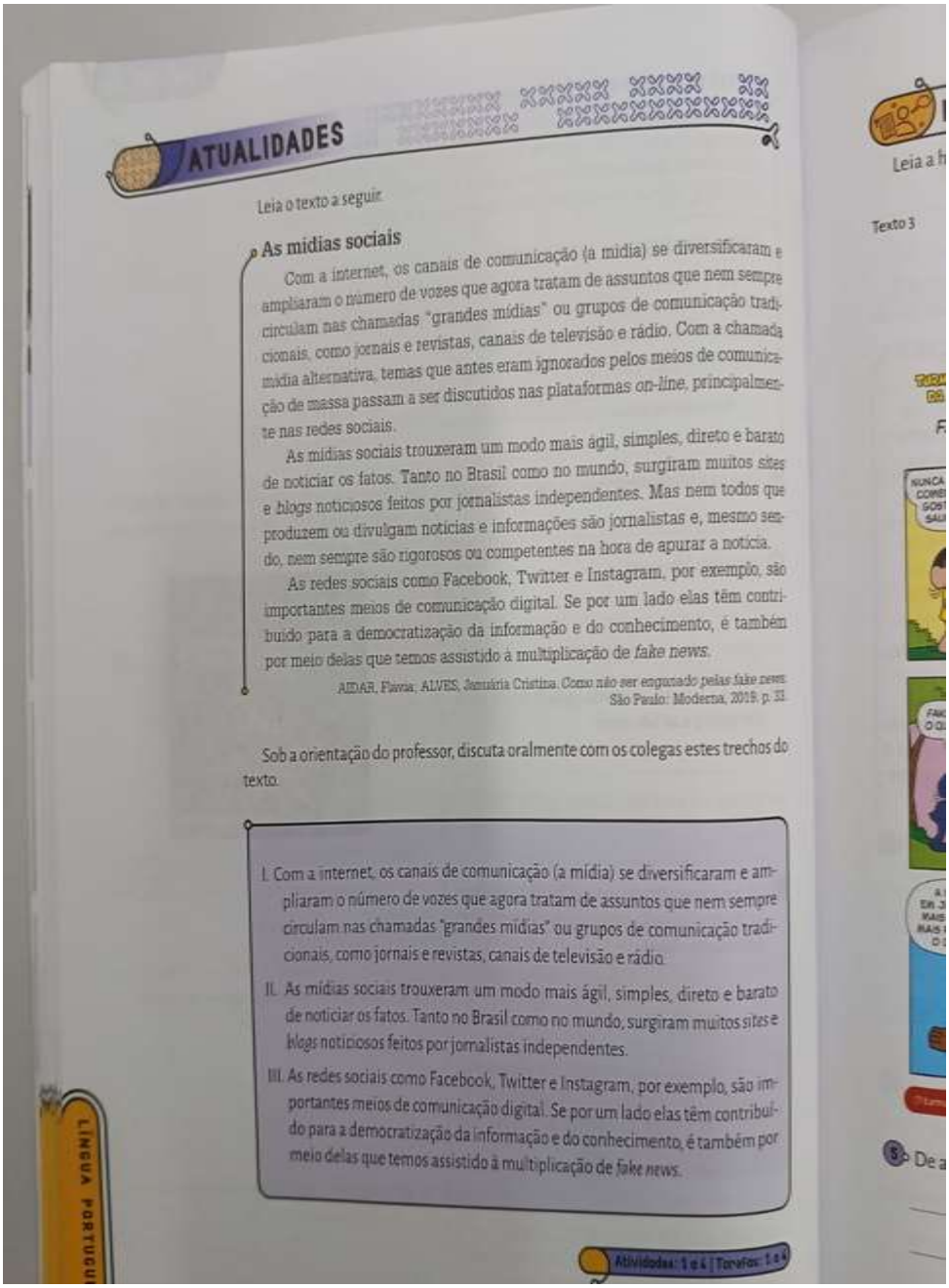
Quando no trecho "São altas as chances de que todos nós já tenhamos feito isso...", o autor faz uso da modalização apreciativa emitindo opiniões acerca do leitor "já tenhamos feito isso", enfatizando com o uso do advérbio *já.*

Na proposição da atividade, o autor pede que se explique a partir das informações contidas no texto: "Cada um de nós tem responsabilidade sobre isso. Estamos clicando em algo e compartilhando antes mesmo de ler o conteúdo. Sabemos o que ele diz? São altas as chances de que todos nós já tenhamos feito isso. Achamos algo engraçado na internet e reagimos com um 'haha', você acredita nisso?".

Na proposição enunciativa da questão, o autor faz uso da modalização pragmática, ou seja, atribui a outro a responsabilidade de ações: "Cada um de nós temos a responsabilidade..." quando esta responsabilização é de caráter subjetivo. Imputa ao leitor a ideia de culpabilidade de forma implícita, mesmo agindo na não impessoalidade: "cada um de nós..." Desse modo, a autora, Eni Orlandi (2003, p. 73-76) afirma que: "o autor é o lugar em que se constrói a unidade do sujeito. Assim, na posição de autor, o sujeito adquire o sentimento (imaginário) de que seu discurso é finalmente estável e livre das armadilhas da confusão de sentidos", que a ideia do autor poderá ser entendida pelo leitor como uma verdade absoluta.

A proposta de trabalho apresentada na página 88 traz de forma sucinta algo sobre as mídias sociais e aborda sobre as "diversas vozes" existentes. No entanto, essas "vozes" não se referem à polifonia textual (as diferentes perspectivas presentes no texto), mas sim aos diversos canais condutores dos fatos, como: jornais, revistas, canais televisivos, rádio, Facebook, Instagram Wattsap. Esses canais, conforme definido por Marchuschi (2010), são tão importantes quanto o gênero das mensagens, pois democratizaram a comunicação de forma mais fácil, simples e direta. No entanto, essa facilidade também abre espaço para a disseminação da desinformação, que caminham lado a lado da informação legítima.

Figura 13. Gêneros escritos, Fake News, no material estruturado ofertado aos alunos da escola



ATUALIDADES

Leia o texto a seguir.

As mídias sociais

Com a internet, os canais de comunicação (a mídia) se diversificaram e ampliaram o número de vozes que agora tratam de assuntos que nem sempre circulam nas chamadas "grandes mídias" ou grupos de comunicação tradicionais, como jornais e revistas, canais de televisão e rádio. Com a chamada mídia alternativa, temas que antes eram ignorados pelos meios de comunicação de massa passam a ser discutidos nas plataformas *on-line*, principalmente nas redes sociais.

As mídias sociais trouxeram um modo mais ágil, simples, direto e barato de noticiar os fatos. Tanto no Brasil como no mundo, surgiram muitos *sites* e *blogs* noticiosos feitos por jornalistas independentes. Mas nem todos que produzem ou divulgam notícias e informações são jornalistas e, mesmo sendo, nem sempre são rigorosos ou competentes na hora de apurar a notícia.

As redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, por exemplo, são importantes meios de comunicação digital. Se por um lado elas têm contribuído para a democratização da informação e do conhecimento, é também por meio delas que temos assistido à multiplicação de *fake news*.

AIDAR, Flavia; ALVES, Jamiria Cristina. *Como não ser enganado pelas fake news*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 33.

Sob a orientação do professor, discuta oralmente com os colegas estes trechos do texto.

I. Com a internet, os canais de comunicação (a mídia) se diversificaram e ampliaram o número de vozes que agora tratam de assuntos que nem sempre circulam nas chamadas "grandes mídias" ou grupos de comunicação tradicionais, como jornais e revistas, canais de televisão e rádio.

II. As mídias sociais trouxeram um modo mais ágil, simples, direto e barato de noticiar os fatos. Tanto no Brasil como no mundo, surgiram muitos *sites* e *blogs* noticiosos feitos por jornalistas independentes.

III. As redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, por exemplo, são importantes meios de comunicação digital. Se por um lado elas têm contribuído para a democratização da informação e do conhecimento, é também por meio delas que temos assistido à multiplicação de *fake news*.

LÍNGUA PORTUGU

Atividades: 1 a 4 | Tarefas: 1 a 4

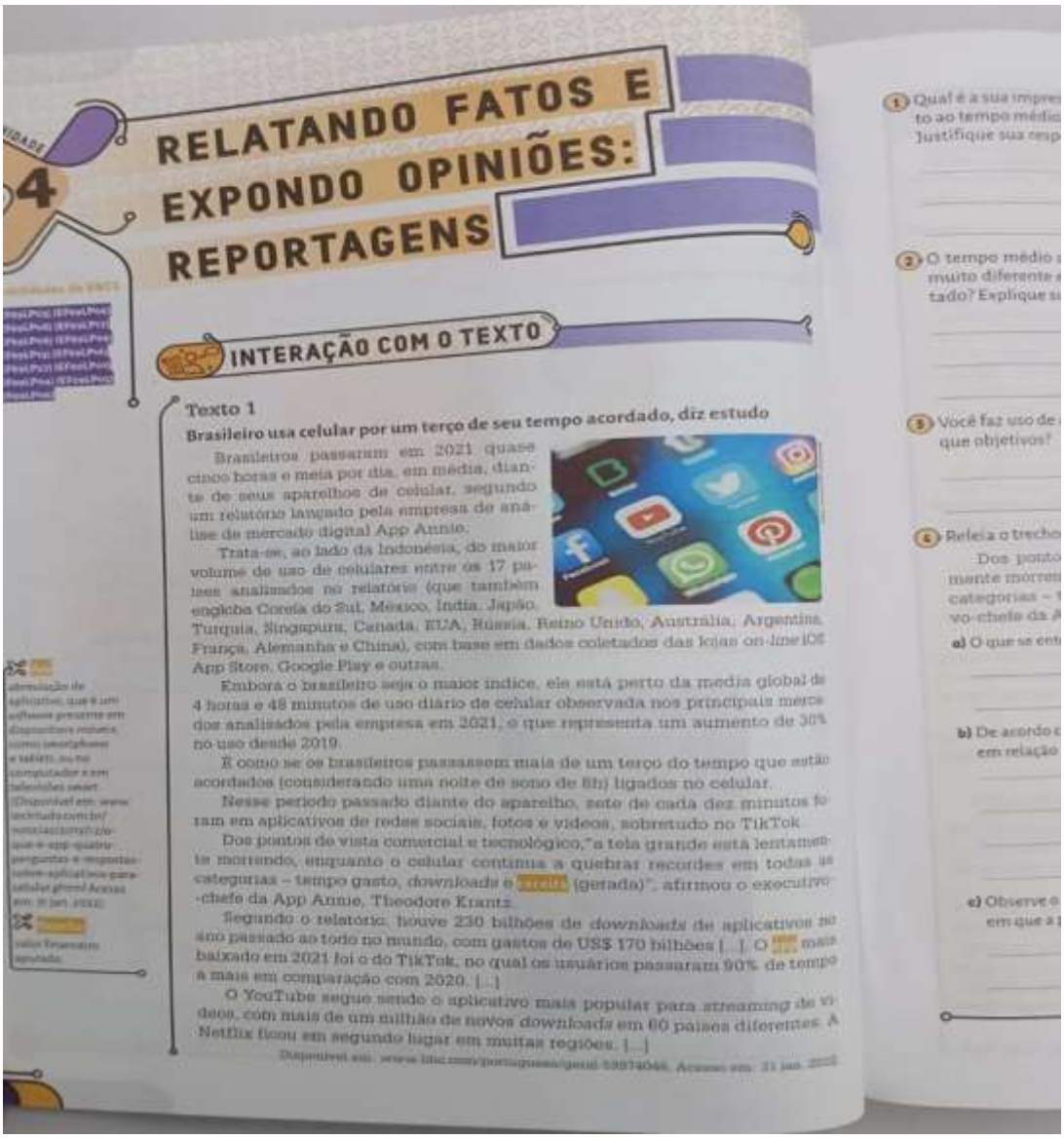
Leia a

Texto 3

Fonte: acervo do autor (2024).

A autora do texto exprime a ideia de subjetividade e da dúvida ao leitor quando: "... que nem sempre... Mas nem todos... nem sempre...", fazendo uso das modalizações com ênfase nos advérbios de negação.

Figura 14. Gêneros escritos, Fake News, no material estruturado ofertado aos alunos da escola



RELATANDO FATOS E EXPONDO OPINIÕES: REPORTAGENS

INTERAÇÃO COM O TEXTO

Texto 1

Brasileiro usa celular por um terço de seu tempo acordado, diz estudo

Brasileiros passaram em 2021 quase cinco horas e meia por dia, em média, diante de seus aparelhos de celular, segundo um relatório lançado pela empresa de análise de mercado digital App Annie.

Trata-se, ao lado da Indonésia, do maior volume de uso de celulares entre os 17 países analisados no relatório (que também engloba Coreia do Sul, México, Índia, Japão, Turquia, Singapura, Canadá, EUA, Rússia, Reino Unido, Austrália, Argentina, França, Alemanha e China), com base em dados coletados das lojas on-line iOS App Store, Google Play e outras.

Embora o brasileiro seja o maior índice, ele está perto da média global de 4 horas e 48 minutos de uso diário de celular observada nos principais mercados analisados pela empresa em 2021, o que representa um aumento de 30% no uso desde 2019.

É como se os brasileiros passassem mais de um terço do tempo que estão acordados (considerando uma noite de sono de 8h) ligados no celular.

Nesse período passado diante do aparelho, sete de cada dez minutos foram em aplicativos de redes sociais, fotos e vídeos, sobretudo no TikTok.

Dos pontos de vista comercial e tecnológico, "a tela grande está lentamente morrendo, enquanto o celular continua a quebrar recordes em todas as categorias – tempo gasto, downloads e receita (gerada)", afirmou o executivo-chefe da App Annie, Theodore Krantz.

Segundo o relatório, houve 230 bilhões de downloads de aplicativos no ano passado ao todo no mundo, com gastos de US$ 170 bilhões [...]. O [illegible] mais baixado em 2021 foi o do TikTok, no qual os usuários passaram 90% de tempo a mais em comparação com 2020. [...]

O YouTube segue sendo o aplicativo mais popular para streaming de vídeos, com mais de um milhão de novos downloads em 60 países diferentes. A Netflix ficou em segundo lugar em muitas regiões. [...]

Disponível em: [illegible]. Acesso em: 21 jan. 2022.

Fonte: acervo do autor (2024).

Na proposição de atividade da página 82, do material estruturado do 9º ano, traz um texto com informações acerca do uso de celular por brasileiros comparando-os a demais países e com isto, faz algumas indagações (interpretações), como:

A- Você faz uso de aplicativos? Quais os que mais utilizam e quais objetivos?

B- Releia o trecho retirado do texto e responda: "O que se entende por tela grande?" Nesta indagação, autor utiliza modalizações apreciativas para fazer indiretamente uma avaliação sobre o conteúdo temático: uso de celular e seus: benefícios x malefícios.

C- Observe o significado da palavra "receita" no trecho destacado e escreva uma frase em que a palavra seja empregada em outro sentido que não o do texto.

Com base na sugestão de atividades, torna-se perceptível a baixa autonomia do educando em ser o protagonista do seu aprendizado, no que tange ao seu nível de criticidade, uma vez que o que se mostra é uma superficialidade de fatos que não contribuem para uma dinâmica social crítica, como agente de transformação social.

Segundo Marcuschi (2010),

> [...] os estudos dos gêneros, apesar de não ser matéria recente, sempre parece ser algo novo, uma vez que as transformações na sociedade, aliadas ao surgimento de novas tecnologias, impulsionam, também, o nascimento de novos gêneros e ao mesmo tempo a modificação dos antigos (Marcuschi, 2010, p. 20).

Podemos dizer que é fato, a partir dos materiais analisados, que o conteúdo temático versa sobre “textos e seus canais de veiculações” com definições recortadas de alguma outra mídia de maior abrangência. Nesta perspectiva, aborda de forma genérica o assunto, impossibilitando ao educando uma análise mais crítica acerca do mundo. Não oferece habilidades e competências para tal fim e sim apenas uma subjetividade acerca do fato.

Ainda podemos afirmar que a polifonia existente de um texto para o outro se reporta a ideia de um só autor, o que exprime de forma clara e explícita o efeito de sentido de quem o produz “limitação do conhecimento”. Não contribuem para análises textuais que possam vir a colaborar na desconstrução do gênero Fakes News.

5 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Considerando os resultados obtidos que demonstraram a superficialidade do trabalho didático, com o gênero Fake News, no material estruturado ofertado para a rede pública estadual, de Mato Grosso, apresentamos uma proposta metodológica de ensino, a ser desenvolvida em sala de aula, a partir da proposição da sequência didática proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com os seguintes passos a passos. Analisaremos o texto e a seguir e com isto, a identificação de uma informação falsa.

Vacinas podem causar fibromialgia e Alzheimer

Em uma transmissão ao vivo pelo Facebook, um enfermeiro afirmou que a morte de médico voluntário nos ensaios clínicos da vacina da Astrazeneca/Oxford teria sido provocada pelo imunizante. No vídeo, ele diz que vacinas podem causar fibromialgia e Alzheimer.

Fonte:https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/51261#:~:text=Em%20uma%20transmiss%C3%A3o%20ao%20vivo%20pelo%20Facebook,%20um%20enfermeiro%20afirmou.

Com base no texto acima, apresentamos uma proposta pedagógica que vise a desconstrução desta Fake News.

Proposta de sequência didática.

Aula 01
Apresentação do texto dissertativo-argumentativo, com ênfase na introdução e com alguns questionamentos: “O impacto da propagação desta notícia?” a) Aumenta a confiança nas vacinas e incentiva a imunização. b) Promove desinformação, prejudicando o avanço do percentual de pessoas imunizadas. c) Melhora a saúde pública ao alertar sobre riscos. d) Gera discussões construtivas sobre o processo de vacinação.
Aula 02
Retomada do texto com o intuito de levar o aluno a fazer uma autoavaliação do conhecimento adquirido, o que está claro e o que precisa ser reforçado. Observar se ele/ela conseguiu atravessar do conhecimento superficial para o conhecimento aprofundado, através da proposição de uma roda de conversa.
Aula 03
Início da desestruturação da Fake News Oferecer outros recursos de aprendizagem para o aluno que precisar de reforço, pesquisar. “Se você ainda não compreendeu o assunto e precisa entender um pouco mais, use ferramentas de verificação - Fact-Checkers. Utilize sites de verificação de fatos, que são plataformas confiáveis que analisam a veracidade das informações.
Aula 04
Em grupos, os alunos apresentarão uma versão da ex - fake news da matéria/reportagem para toda a turma e os colegas devem apontar as informações que tornam a matéria/reportagem verdadeira, desmistificando a anterior.

É importante retomar o debate sobre a manipulação de informações e de dados estatísticos para identificar fake news, seus meios de produções e canais circulantes e indagar: “Qual o sentido da disseminação de uma notícia falsa, da criação de uma Fake News?”

Importante informar aos alunos que a propagação de Fake News pode ser enquadrada como ato infracional, quando cometida por menor e/ou crime, quando por uma pessoa adulta.

Calúnia (Art. 138 do Código Penal):

Descrição: Imputar falsamente a alguém fato definido como crime. Pena: Detenção de seis meses a dois anos e multa.

Difamação (Art. 139 do Código Penal):

Descrição: Imputar a alguém fato ofensivo à sua reputação. Pena: Detenção de três meses a um ano e multa.

Injúria (Art. 140 do Código Penal):

Descrição: Ofender a dignidade ou o decoro de alguém. Pena: Detenção de um a seis meses, ou multa.

De forma mais abrangente, especificamos a proposição da sequência didática, além do quadro acima:

Aula 01-

Observando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo: introdução:

“Em uma transmissão ao vivo, pelo Facebook...”, desenvolvimento: “um enfermeiro afirmou que a morte de médico voluntário nos ensaios clínicos da vacina da Astrazeneca/Oxford teria sido provocada pelo imunizante.” e conclusão: “ele diz que vacinas podem causar fibromialgia e Alzheimer”.

Utiliza-se da propagação da comunicação em massa, cujo canal é a rede social Facebook, para disseminar informações, não ortodoxias. Neste contexto, a proposição junto aos alunos é a de reflexão sobre o tema, a partir das indagações feitas através das perguntas elencadas acima.

Aula 02-

Observa-se que na introdução da Fake News, traz como temática a ideia de que a vacina não traz segurança aos usuários: “Um enfermeiro afirmou que a morte de médico voluntário nos ensaios clínicos da vacina da Astrazeneca/Oxford teria sido provocada pelo imunizante.” É possível afirmar que um enfermeiro não está apto a realizar “afirmações” de cunho médico que, não lhe compete, pois, somente médicos e cientistas podem atestar afirmações sobre eficácias ou não de algum medicamento e/ou vacinas.

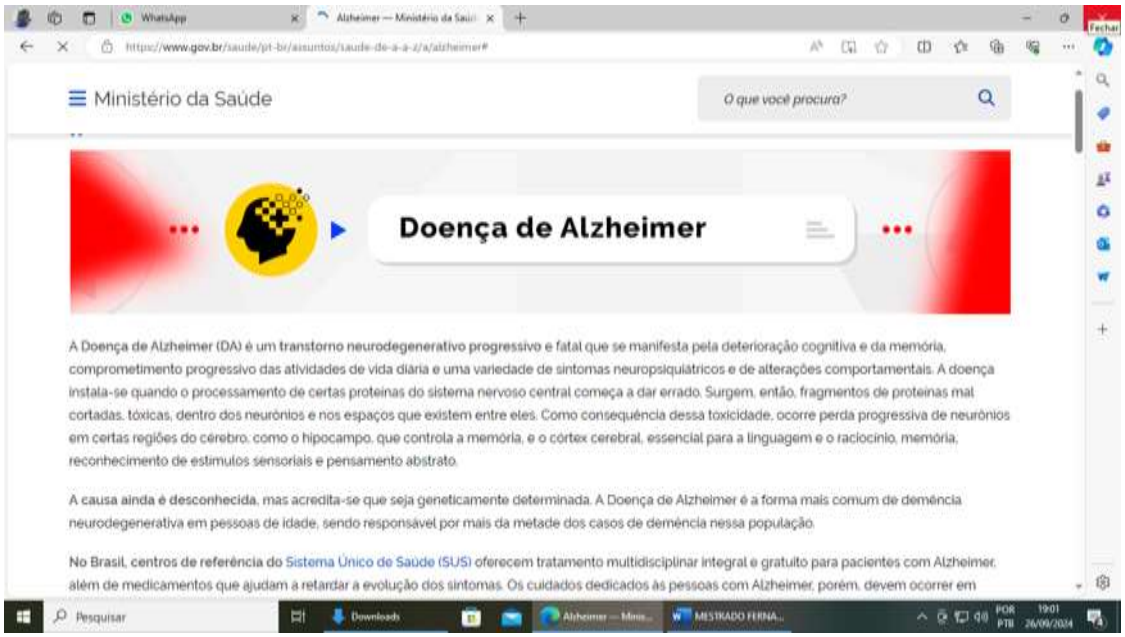
Observa-se que o discurso produzido traz “o efeito de sentidos entre os locutores.”, classificados como: leitores primários e secundários.

Aula 03-

Na estruturação do desenvolvimento, percebe-se que o autor prevalece da relação de causalidade: “...afirmou que a morte de médico voluntário nos ensaios clínicos da vacina da Astrazeneca/Oxford teria sido provocada pelo imunizante.”, ou seja, potencializa a ideia a fim de convencer o leitor que a vacina mata.

Neste momento, a pesquisação através da sites confiáveis ou agências de Fact-Checkers contribuirão para a tomada da veracidade, pelo leitor-pesquisador (aluno) e na “re-construção” da notícia, de forma verídica

Fonte: https://beepsaude.com.br/o-que-e-fibromialgia/



Fonte: (https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer#)

Segundo a pneumologista da ENSP- Escola Nacional de Saúde Pública, Patrícia Canto, não há qualquer estudo que atribua Fibromialgia ou Alzheimeir associados a qualquer uma das vacinas contra a Covid-19. “Alzheimer é uma doença de longa evolução, nem seria possível termos tempo para verificar tal associação”, afirma.

A proposta de trabalho pedagógico apresentada, visa estimular a ação protagonista do aluno na construção de novos saberes e destacar a relevância do tema para democracia.

Aula 04-

Partindo da desconstrução da Fake News, que a propagação de Fake News pode ser enquadrada como ato infracional, quando cometida por menor e/ou crime, quando por uma pessoa adulta.

Calúnia (Art. 138 do Código Penal):

Descrição: Imputar falsamente a alguém fato definido como crime. Pena: Detenção de seis meses a dois anos e multa.

Difamação (Art. 139 do Código Penal):

Descrição: Imputar a alguém fato ofensivo à sua reputação. Pena: Detenção de três meses a um ano e multa.

Injúria (Art. 140 do Código Penal):

Descrição: Ofender a dignidade ou o decoro de alguém. Pena: Detenção de um a seis meses, ou multa.

A partir da proposta de trabalho apresentada, poderá observar que o professor demonstra preocupação com os textos, analisando-os a partir da sua introdução e dos elementos linguísticos que esta traz. Para esta análise, há de se verificar: os objetivos da escrita, interlocutor (es), destinatário (s), esfera circulante e etc. Para atuação no desenvolvimento, córpus da notícia, levar-se em conta a necessidade de pesquisa em sites e/ou outras fontes que subsidiem o conhecimento, fortalecendo o entendimento para uma possível conclusão.

O docente, deve se desprender desta imersão em um ensino estrutural e tradicional que, não propõe discussão sobre a temática e outros aspectos relevantes para um melhor entendimento e a reescrita. Em se tratando da temática, o aluno deve ter autonomia para escolher o que irá ler/escrever/reescrever a fim de que não atue mecanicamente na proposição de uma atividade.

A presente proposta de trabalho visa subsidiar o trabalho docente nas aulas de língua portuguesa e com isto despertar, instigar, criar, mecanismos em que o educando possa perceber/distinguir que tal notícia é um fato ou fake e com isto a diminuição de sua propagação, atuando como um agente social da transformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais desta pesquisa, destaca-se que os materiais fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso para uso nas aulas de Língua Portuguesa, destinados aos alunos do ensino fundamental dos 2º e 3º ciclos da Escola Estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho, em Cuiabá, apresentam limitações, especialmente devido ao tratamento superficial e insuficiente dado ao tema das "Fakes News". As ferramentas digitais, no entanto, desempenharam um papel fundamental ao complementar esses materiais, oferecendo suporte adicional para a exploração mais aprofundada e crítica do tema, servindo como instrumentos de conhecimentos/letramentos e não só como mero instrumento reprodutor de informações.

O que foi percebido, a partir das análises realizadas sobre os materiais evidenciados, é que as "fake news" representam uma forma de manipulação da informação, utilizando recursos específicos da linguagem para influenciar opiniões e promover interesses ocultos ou estratégias de poder. Essa manipulação ocorre de maneira sutil, o que dificulta a percepção imediata da falsidade ou parcialidade da notícia. Em grande parte, as *fakes news* ganham força e visibilidade ao serem disseminadas por meio da internet e das mídias sociais, que funcionam como canais de ampla e rápida propagação. Esse fenômeno ocorre porque a estrutura das redes sociais favorece o compartilhamento massivo de informações, o que amplia o alcance das *fake news*, muitas vezes sem que os leitores questionem sua veracidade. Dessa forma, as *fakes news* não são meras informações incorretas, mas uma estratégia calculada que se apoia nas especificidades da linguagem – como a escolha de palavras impactantes, a criação de narrativas persuasivas e a omissão de contextos – para construir uma "verdade alternativa" que influencia percepções e opiniões.

Atualmente, como os educandos utilizam as novas mídias – blogs, redes sociais, YouTube, entre outras –, cabe aos professores, dentro e fora da sala de aula, utilizar suas habilidades e competências adquiridas para orientá-los a enfrentarem mais esse desafio e a explorar esse universo digital, transformando-se em imigrantes digitais. Dessa forma, não só nos apropriamos desses recursos, como também de uma forma mais concisa nesse processo da construção do conhecimento, a fim de que, na emancipação de cidadãos, possamos diminuir ou ainda acabar com tais produções que em nada contribuem para uma sociedade melhor.

Portanto, para que o combate às notícias falsas ocorra de forma mais eficaz, é fundamental que o professor proponha uma variedade de gêneros textuais ligados à comunicação social, incluindo os gêneros tecnológicos, que representam novos formatos, como aplicativos de mensagens e outras plataformas digitais. Embora os materiais disponibilizados

apresentem limitações devido ao tratamento superficial do tema "Fake News", o uso de mídias digitais pode enriquecer as aulas, promovendo uma análise mais crítica e profunda sobre a disseminação de informações.

Entendamos que não se trata de um assunto novo, porém nos últimos anos tem ganhado grande amplitude com os aportes digitais, como estratégias de poder e na desinformação. Dentro dessas discussões, caberá aos educandos do hoje e do amanhã a competência aliada à habilidade nas práticas adquiridas para atuar na desconstrução das *fakes news* e na máxima da sua diminuição veiculada socialmente. Esta pesquisa, portanto, reforça a importância de um suporte didático mais robusto e contínuo, que ajude a fortalecer a capacidade dos educandos de discernir, analisar e responder de maneira crítica às informações que recebem.

Dessa forma, esperamos que este trabalho contribua para uma reflexão profunda e para a construção de uma prática pedagógica específica e mais assertiva, na construção do conhecimento e compreensão crítica por parte dos alunos sobre os impactos negativos das *fake news* na sociedade. O fomento da habilidade de identificar e avaliar criticamente esse gênero textual destaca a importância de uma postura criteriosa e informada diante do conteúdo consumido e compartilhado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN; M. M.; VOLOSHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1982.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53]. p.113.

BAKHTIN, Mikhail/VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich. Marxismo e Filosofia da Linguagem [1929]. São Paulo: Editora Hucitec, 2010

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução direto do texto russo por Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979], p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Mec, 2018.Disponívelem:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 ago. 2022.

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Tradução de Anna Raquel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BRONCKART, J. P. O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Censo da educação superior 2023: Sinopse estatística. Brasília, DF: MEC, INEP, 2023.

MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

_____. MARCUSCHI, Beth. e LEAL, Telma. Produção de textos escritos: o que nos ensinam os LDP do PNLD, 2007. In: Costa Val (org.) Alfabetização e Língua portuguesa: Livros didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARCUSCHI. LA. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna; 2007a

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, Eni P. Discurso, imaginário social e conhecimento. Campinas. Ano 14, n.61. Jan/mar, 1994.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. São Paulo. Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

ANEXO

O presente anexo tempo por finalidade de apresentar como surgiu a ideia em se trabalhar com o gênero Fake News.

Partiu-se da criação de um artigo, proposição na disciplina Texto e Ensino, no primeiro ano de estudo do curso de mestrado profissional em Letras, em parceria com outra acadêmica que, ao passo do tempo, fez a opção por trilhar no caminho da literatura brasileira.

A princípio, tratava-se de uma ideia "rasa" sobre a "profundidade" do gênero Fake News, suas implicações e sua aplicação em sala de aula, de como e de que forma, nós professores poderíamos estar atuando em sala de aula.

Ao passo do curso, foi-se notando que se trata de um gênero "novo", porém, não "tão novo" o quanto se pensava. Surgiram perguntas, tais como:

- Como trabalhar este gênero em sala de aula?
- Como analisar este gênero e suas especificidades?
- Como os materiais didáticos trazem à tona, este tipo de gênero e como este foi organizado na proposição das atividades aos alunos?

Com base nestas indagações e com o pensamento voltado para o trabalho em sala de aula baseando-se nos aportes teóricos que, deram, dão e darão sustentações aos trabalhos deste gênero em sala de aula, imergi neste tema que teve como resultado, "o conhecimento necessário para desenvolver o trabalho docente em sala de aula, com segurança, confiança e com olhares clínicos sobre o gênero"

Abaixo, o embrião do trabalho desenvolvido.

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus de Três Lagoas

PROFLETRAS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/UFMS
Área de Concentração: Linguagens e Letramentos
DISCIPLINA: Texto e Ensino - Profa. Dra. Silvelena Cosmo Dias
Mestrando(a/o): Cleide Aparecida Nunes Siqueira
Mestrando(a/o): Fernandes Cardoso Soares

O gênero textual notícia e seus desdobramentos.

RESUMO: Este trabalho pretende refletir um pouco sobre o surgimento do gênero textual notícia, seus desdobramentos e uso didático na escola como desenvolvedor de práticas de linguagem, propondo habilidades para um pensamento crítico. Nesse caminhar, fazer um breve percurso de como apareceu o gênero notícia, como sua forma foi se desdobrando, falar um pouco dos elementos que foram sendo acrescidos em sua estrutura, quais seus propósitos sociais e por fim falar da importância de levarmos esse gênero para a escola na incumbência de proporcionar aos estudantes habilidades comunicativas e leitoras advindas de reflexões críticas e coerentes através do estudo do gênero supracitado.

Palavras-chave: gênero textual notícia; desdobramentos; uso didático.

1- O gênero notícia como gênero a ser estudado

Desde a década de 60 com o surgimento das teorias sociointeracionistas em que o foco sai do sistema e vai para o uso da linguagem e depois a partir dos anos 80, que a linguística textual ganha destaque e então em 1996, com a divulgação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que os gêneros textuais são estudados como fonte para um desenvolvimento de competências linguísticas e leitoras dos alunos, uma vez que a linguagem passa a ser entendida, segundo os próprios PCNs: "como uma ação interindividual , um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade." Assim sendo, todos os gêneros oriundos da necessidade de interação social se fazem importantes, devendo ser explorados, estudados a fim de que a criticidade e o entendimento do aluno como sujeito participante dessa sociedade aconteçam.

“Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam (BRASIL, 1998, p. 21).

Para o viés filosófico de Bakhtin, pensador russo, sobre a linguagem, já se presumiu que em necessidade de interação, seja ela escrita ou oral, os sujeitos recorrem a determinados gêneros discursivos e que esses são determinados pelo contexto discursivo em que estão inseridos em todas as suas atividades humanas.

Partindo desse ponto, entendemos que o gênero noticia também se inclui como um dos importantes gêneros discursivos a serem estudados na sala de aula, uma vez que faz parte do cotidiano do aluno e interfere no seu saber sobre o mundo em que vive.

A origem da palavra "notícia" provém do Latim, em que “notícia” significa “notoriedade; conhecimento de alguém; noção”. Entendendo que, noticiar é narrar um fato, um acontecimento real, é informar um interlocutor, sendo, portanto, um importante elemento social para a transmissão de informações sobre um acontecimento de relevância para uma ou diversas comunidades. Sendo a notícia um gênero da esfera jornalística, mais recentemente a BNCC (Base Comum Nacional) documento norteador das aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas em todos os níveis da educação básica, enfatiza o campo jornalístico/midiático como sendo um desenvolvedor de habilidades linguísticas importantes principalmente para o segundo ciclo do ensino fundamental. O gênero fake news ganha força no campo político, onde predomina a disputa pelo pseudo poder. Se prevalece dos mais variados tipos de linguagens na construção de notícias falsas e com isto leva uma gama de interlocutores que de pronto creem ou tomam aquela informação como algo verdadeiro onde, ao passo do tempo, através das pesquisas, não se sustentam. Até este caminhar muitos estragos socialmente já foram causados.

Segundo a World Association of Newspapers (WAN), as primeiras publicações de notícias que já foram registradas data de 59 a. c., criada pelo Império Romano para divulgar conquistas e feitos do governo de Júlio Cesar. Chama Acta Diurna era uma publicação oficial do Império Romano, publicava notícias diariamente para a população de todos os cantos do Império (e de fora dele) falando principalmente de conquistas militares, ciência e de política.

A Acta Diurna, era escrita pelos Correspondentes Imperiais que eram enviados para todas as regiões e províncias Romanas para acompanhar e escrever as notícias.

Como não existiam tecnologias de impressão no Império Romano e nem mesmo papel em quantidade suficiente (a fabricação de papel usando a tecnologia da época era muito cara), a Acta Diurna era publicada em grandes placas brancas de papel e madeira (estilo “outdoor”).

Estas placas eram expostas nas principais praças das grandes cidades para que as pessoas lessem de graça.

As comunicações também eram lentas na Época do Império Romano. Como os textos eram transportados a pé ou a cavalo, embora a Acta Diurna fosse publicada todos os dias, sempre apresentava notícias de dias ou semanas atrás!

Como era uma publicação de jornalismo oficial, a Acta Diurna Romana não era imparcial, nunca publicava notícias negativas de derrotas do Exército Romano e nem escândalos envolvendo pessoas públicas e aliados do Imperador. (www.guiadacarreira.com.br)

Percebe-se nesta breve pesquisa que desde os primórdios o cárter da notícia advém de um servir a interesses para que se construa uma imagem que beneficie os mandatários.

Se continuarmos a pesquisar, veremos que a estrutura do gênero notícia embora tenha sempre sido alvo de crítica para manter-se na neutralidade, em maior ou menor grau, nunca conseguiu, passando a ser também objeto de comercio e manipulação de opinião. Embora a notícia deva ser conceituada segundo Faria e Zanchetta (2005):

> "... notícias são: ... informações sobre um acontecimento, considerado, por quem publica, importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Sobre esse fato são observadas, entre outras, as seguintes características, para se definir se ele é ou não é notícia: ineditismo, atualidade, veracidade e o potencial importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade (FARIA e ZANCHETTA, 2005). Para Lage (2006), apesar da notícia conferir ao leitor um caráter impessoal, inegável, inquestionável, ela carrega ideologias dos veículos que a aspergem, segundo Van Dijk (2004, p. 123) "há condições sociais, culturais e cognitivas sobre tais propriedades organizacionais das mensagens na mídia. Nenhuma notícia ou evento é transmitida ao leitor sem a presença dos sujeitos, ela recupera acontecimentos passados e circunstâncias atuais."

3- As *fakes news* como desdobramento do gênero notícia:

Há quem diga que as *fake news* são um subgênero das notícias e outros, se sustentando por Bakhtin, que as *fake news* são um gênero a parte pois têm elementos próprios como conteúdo temático, estilo e construção composicional, o que não se pode negar é que esse gênero sempre esteve atrelado às notícias comuns, no entanto com o advento da internet ganharam notoriedade, maior possibilidade de acesso e começaram a ser mais divulgadas principalmente pela população menos escolarizada que ao disseminar essas falsas notícias conferem à elas caráter nocivo a toda a sociedade.

Ao longo de sua história, o Jornalismo sempre conviveu em menor ou maior grau com notícias falsas. Boatos publicados sem apuração, notícias pagas para favorecer alguém, notícias simplesmente inventadas em vínculos sensacionalistas – tudo isso não vem de hoje e foi algo com que a imprensa sempre buscou lidar, no entanto a internet com a proliferação das notícias falsas aumentou exponencialmente. Um fenômeno que vem pondo em risco a própria profissão de Jornalista, que vê agora, em plena era digital, sua credibilidade novamente em jogo. Souza (2007, p. 01)

Sobretudo a escola tem como papel importante suscitar no estudante a leitura crítica para comparar diferentes abordagens de um mesmo assunto e não ficar somente no estudo da estrutura da notícia e seus elementos, mas investigar as diferentes vozes sociais ali aplicadas, quais seus propósitos ou despropósitos e atuar na sociedade como um agente de transformação independente do viés ideológico existente.